



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE

EDITAL Nº 049/2020

****RETIFICADO****

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições legais e nos termos do Decreto nº 9.739 de 28 de março de 2019, considerando o Decreto nº 7.312 de 22 de setembro de 2010, torna público que estarão abertas, no período e forma abaixo mencionados, inscrições para CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS destinado a selecionar candidatos para provimento de cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sob o regime instituído pela Lei nº 8.112/90 para as cidades de Bagé, Camaquã, Charqueadas, Jaguarão, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Santana do Livramento, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1 O Concurso Público será regido por este edital e será executado pelo Departamento de Seleção (DES) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).
- 1.2 O provimento das vagas dar-se-á no regime de trabalho, **conforme quadro de vagas**, de 40 (quarenta) horas semanais com dedicação exclusiva, submetendo-se o professor, em atendimento ao interesse do ensino e do educandário, ao horário que lhe for estabelecido, em qualquer dos turnos de funcionamento.
- 1.3 O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, far-se-á no Nível 01 da Classe D I.
- 1.4 A remuneração* do professor Classe D I, Nível 01, 40 horas com Dedicação Exclusiva é determinada conforme a tabela abaixo.

TITULAÇÃO	VENCIMENTO BÁSICO COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO	TOTAL (VB+RT)
GRADUAÇÃO	R\$ 4.472,64	-	R\$ 4.472,64
APERFEIÇOAMENTO	R\$ 4.472,64	R\$ 447,26	R\$ 4.919,90
ESPECIALIZAÇÃO	R\$ 4.472,64	R\$ 894,53	R\$ 5.367,17
MESTRADO	R\$ 4.472,64	R\$ 2.236,32	R\$ 6.708,96
DOCTORADO	R\$ 4.472,64	R\$ 5.143,54	R\$ 9.616,18

*Acrescida de Auxílio-Alimentação e Auxílio-Transporte (quando necessário).

2. DAS VAGAS

- 2.1 As vagas de que trata este Edital serão distribuídas exclusivamente por cidade, conforme discriminado nas tabelas do item 3.
- 2.2 O candidato concorrerá exclusivamente a vagas oferecidas para a cidade na qual realizará a prova, sendo que não haverá o aproveitamento de candidatos aprovados em outros certames/cidades onde o Instituto esteja presente.
- 2.3 Do total das vagas ofertadas neste concurso para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nos termos da Lei nº. 8.112/90 e do Decreto nº. 9.508/18, **10%**, ou seja, quatro vagas serão reservadas a candidato com deficiência - PCD, independente de área/cidade/certame, sendo a classificação final feita de acordo com o item 10 deste edital.
- 2.4 Do total das vagas ofertadas neste concurso para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nos termos da Lei nº. 12.990/14, **20%**, ou seja, sete vagas serão reservadas a candidatos

cotistas raciais independente de área/cidade/certame, nos termos do item 5 deste Edital, sendo a classificação final feita de acordo com o item 10 deste edital.

2.4.1 Considerando a previsão de reserva de vagas para PCD e para cotista racial neste Edital, o candidato que desejar concorrer pela reserva de vagas deverá optar por apenas uma delas.

2.4.2 Caso o candidato opte pelas duas reservas previstas neste Edital, não será considerada nenhuma delas e o candidato concorrerá apenas pela ampla concorrência.

2.5 Considerando o disposto no Anexo II do Decreto nº. 9.739/19, que limita o número de candidatos homologados por vaga, e que as áreas são homologadas separadamente, a homologação dos candidatos será feita nos termos do item 10 deste Edital.

3. TABELA DE VAGAS PARA O CONCURSO:

CIDADE DE BAGÉ			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
01	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Educação Física com Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Licenciatura em Educação Física. 	01
02	Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Análise de Sistemas; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Informática; • Curso Superior de Graduação em Informática; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Análise de Sistemas; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Banco de Dados; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Sistemas para Internet; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia da Computação; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Informática; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Computação; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Sistemas e Tecnologia da Informação; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Informática Biomédica; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Jogos Digitais; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em 	01

		<p>Segurança da Informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Software, • Curso superior de Graduação em Bacharelado em Tecnologias de Informação e da Comunicação. 	
03	Recursos Naturais I	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Zootecnia. 	01
04	Recursos Naturais II	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Medicina Veterinária. 	01
CIDADE DE CAMAQUÃ			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
05	Gestão e Negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Administração; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Economia; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciências Econômicas; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Comércio Exterior; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão Comercial; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão da Qualidade; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão de Cooperativas; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão Financeira; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão Pública; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Marketing; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Processos Gerenciais; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Comunicação Institucional; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Logística; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Cooperativismo. 	01
06	Letras – Português/Inglês	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Letras – Português e Inglês e respectivas literaturas; • Curso Superior de Bacharelado em Letras – Português e Inglês e respectivas literaturas com Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*. 	01
CIDADE DE CHARQUEADAS			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
07	Controle e Processos Industriais I	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Elétrica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Eletrônica; • Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. 	01
08	Produção Industrial	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em 	01

		Engenharia Química.	
09	Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Geografia; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação ou ênfase em Geografia. 	01
10	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Matemática e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Matemática; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática. 	01
CIDADE DE JAGUARÃO			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
11	História	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em História e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em História; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação ou ênfase em História. 	01
CIDADE DE LAJEADO			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
12	Controle e Processos Industriais II	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Elétrica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Eletrônica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia em Automação Industrial; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Mecânica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Mecatrônica; • Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial; • Curso Superior de Tecnologia em Controle e Automação; • Curso Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial; • Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial; • Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial. 	01
13	Gestão e Negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Administração de Empresas; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Administração; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Economia; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciências Econômicas; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Comércio Exterior; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão Comercial; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão 	01

		<p>da Qualidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão de Cooperativas; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão Financeira; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão Pública; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Marketing; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Processos Gerenciais; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Comunicação Institucional; • Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Logística; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Cooperativismo. 	
CIDADE DE PASSO FUNDO			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
14	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação de Licenciatura em Educação Física. 	01
15	Física	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Física e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Exatas com Habilitação ou ênfase em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação ou ênfase em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação ou ênfase em Física. 	01
16	Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Geografia; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação ou ênfase em Geografia. 	01
17	Letras Português/Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas; • Curso Superior de Graduação de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa; • Curso Superior de Graduação de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados em Formação Pedagógica*; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e 	01

		<p>Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*. 	
CIDADE DE PELOTAS			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
18	Atendimento Educacional Especializado	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Educação Especial; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Pedagogia; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura com especialização em Atendimento Educacional Especializado ou Especialização em Educação Especial ou Especialização em Educação Inclusiva. 	01
19	Design I	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Artes Visuais; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Artes Visuais; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Artes – Habilitação em Desenho e Computação Gráfica; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Plásticas; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Desenho. 	01
20	Design II	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Design Digital; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Design Gráfico; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Design Visual; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Publicidade e Propaganda; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Desenho Industrial, com Habilitação em Programação Visual; • Curso Superior de Graduação ou Bacharelado em Comunicação Social - Produção Editorial. 	01
21	Design III	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Desenho Industrial com ênfase e/ou habilitação em Design de Produto e/ou Projeto de Produto; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Design de Interiores; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Design de Produto; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Design; • Curso Superior de Graduação em Desenho de Produto. • Curso Superior de Graduação em Desenho Industrial com ênfase e/ou habilitação em Produto e/ou Projeto de Produto; • Curso Superior de Graduação em Desenho Industrial; • Curso Superior de Graduação em Design de Produto/Produtos; 	01

		<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Design Industrial. 	
22	Ambiente e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Ambiental; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Sanitária; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Química. 	01
23	Produção Alimentícia/Enologia	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Enologia; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Viticultura e Enologia. 	01
24	Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Filosofia e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Filosofia; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação ou ênfase em Filosofia. 	02
25	Supervisão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Pedagogia que atendam à Resolução CNE/CP 01/2006; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Pedagogia com habilitação em supervisão escolar; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura com pós-graduação em supervisão escolar ou gestão com ênfase em supervisão escolar. 	01
CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
26	Controle e Processos Industriais III	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Elétrica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Eletrônica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Automação; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Automação Industrial; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia Mecatrônica; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Energia; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Energias Renováveis; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Controle e Processos Industriais; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Automação Industrial; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Mecatrônica Industrial; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Controle e Automação; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Eletrônica Industrial; • Curso Superior de Graduação em Tecnologia em Sistemas Elétricos. 	04
27	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em 	01

		Educação Física e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; <ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Educação Física. 	
28	Física	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Física e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Exatas com Habilitação ou ênfase em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física. • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação ou ênfase em Física; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação ou ênfase em Física. 	01
29	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Matemática e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Matemática; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática. 	01
30	Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Sociologia; • Curso Superior de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas com habilitação ou ênfase em Sociologia. 	01
CIDADE DE SAPIRANGA			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
31	Controle e Processos Industriais IV	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Engenharia de Produção; • Curso Superior de Graduação em Gestão da Produção Industrial. 	01
CIDADE DE SAPUCAIA DO SUL			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
32	Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados*; • Curso Superior de Licenciatura em Educação Física. 	01

*Em relação à Licenciatura em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados são equivalentes o Esquema I, Licenciatura em Formação Pedagógica, Curso de pós-graduação Lato Sensu em educação profissional com habilitação para docência, Curso de Formação de Formadores equivalente à Licenciatura ou outra Formação Pedagógica equivalente à Licenciatura, Curso de pós-graduação lato sensu com equivalência à Licenciatura nos termos do art. 40 § 2º da resolução 06/2012 ou Formação Pedagógica nos termos da resolução 02/2015 ou nos termos do artigo 21 da resolução 02/2019.

4. DA RESERVA DE VAGAS A CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

- 4.1 Em atenção aos princípios legais e considerando as disposições da Lei nº. 8.112/90 e do Decreto nº. 9.508/18, neste concurso, a reserva de vagas será de 10% (dez por cento) do total de vagas oferecidas, que serão reservadas a candidatos PCD, independente de área/cidade, sendo a classificação final feita de acordo com o item 10 deste edital.
- 4.2 O concurso se divide em 03 fases (conforme item 8), sendo a classificação dos candidatos PCD para a 2ª fase, de acordo com o item 8.3 deste edital.
- 4.3 Ao final das 3 fases do concurso, será publicada listagem única classificatória dos candidatos PCD aprovados, classificados por pontuação final obtida; bem como por área/cidade.
- 4.3.1 Os quatro primeiros classificados, independentemente de área/cidade, serão homologados e convocados a ocupar a vaga para qual se inscreveram.
- 4.3.1.1 Caso exista mais de 01 (um) candidato PCD aprovado para a mesma área, aquele que ficou mais bem classificado terá direito à vaga, nesse caso, será convocado o candidato PCD subsequente de outra área, obedecida a lista de classificação, até completar a reserva de 04 (quatro) vagas prevista neste Edital.
- 4.4 **Ressalvado o caso em que o candidato PCD for convocado a ocupar a vaga inicial – itens 2.3 e 10.2 – as demais vagas da mesma área serão preenchidas pelo candidato mais bem classificado na ampla concorrência por área.**
- 4.5 A inclusão do nome em listagens de classificação, ampla concorrência ou especial, não implica direito à nomeação, para qualquer candidato.
- 4.6 Considera-se pessoa com deficiência aquela que se enquadra no artigo 2º da Lei 13.146/2015, nas categorias discriminadas no artigo 4º do Decreto nº. 3.298/99.
- 4.6.1 O candidato que não declarar sua condição de PCD no ato da inscrição perderá o direito de concorrer à(s) vaga(s) reservada(s) aos candidatos PCD, bem como ao tratamento diferenciado no dia do concurso.
- 4.6.2 Nos termos do artigo 3º, inciso IV, do Decreto 9.508/18, o candidato que desejar concorrer como PCD deverá enviar, até ~~18/08/2020~~ **29/08/2020**, comprovação da condição de deficiência, por laudo médico que ateste o tipo de deficiência em que se enquadra, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), **juntamente** com comprovante de pagamento da inscrição.
- 4.6.2.1 O candidato deverá **digitalizar** a documentação **em arquivo único, no formato PDF**, e enviar ao e-mail rv@ifsul.edu.br, até ~~18/08/2020~~ **29/08/2020**.
- ~~4.6.2.2 Para fins do disposto no item 4.6.2, será considerado válido o laudo com data de emissão de no máximo 03 meses anteriores à inscrição.~~
- 4.7 O candidato PCD, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº. 9.508/18, participará do Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos no que concerne ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao horário e ao local de aplicação das provas, e à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.
- 4.8 O candidato que se declarar PCD, se classificado no concurso, figurará em lista especial, bem como na lista da ampla concorrência dos candidatos a área/região de sua opção.
- 4.9 O candidato PCD aprovado dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não será computado para efeito do preenchimento da(s) vaga(s) reservada(s).
- 4.10 Caso convocado, o candidato deverá submeter-se à perícia médica promovida por Junta Médica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, que terá decisão terminativa sobre a sua qualificação como pessoa com deficiência ou não, e seu respectivo grau, com a finalidade de verificar se a deficiência da qual é portador realmente o habilita a concorrer às vagas reservadas para candidatos em tais condições.
- 4.10.1 O não comparecimento à convocação supramencionada acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.
- 4.10.2 O candidato deverá comparecer à Junta Médica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense munido de laudo médico que ateste o tipo de deficiência em que se enquadra, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID).

- 4.11 A não observância do disposto no item 4 deste Edital acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos com deficiência.
- 4.12 As vagas reservadas no item 4 que não forem providas por falta de candidatos PCD, por reprovação no concurso ou na perícia médica, serão preenchidas pelos demais candidatos, observada a ordem de classificação da área devidamente homologada no Diário Oficial da União.

5. DA RESERVA DE VAGAS PREVISTA PELA LEI 12.990/14

5.1 A reserva de vagas consta expressamente neste edital, nos termos do § 3º do Art. 1º da Lei 12.990/14: “A reserva de vagas a candidatos negros constará expressamente dos editais dos concursos públicos, que deverão especificar o total de vagas correspondentes à reserva para cada cargo ou emprego público oferecido”.

5.1.1 A reserva de vagas para ingresso imediato será aplicada sempre que o número de vagas para cada cargo/área for igual ou superior a 03 (três), observada a condição de prevalência expressamente prevista pelo item 5.4.1 do presente Edital, em cumprimento à imposição legal disposta pela Lei nº 12.990/14.

5.2 O certame se divide em 03 fases (conforme item 8), sendo a classificação dos candidatos para a 2ª fase, de acordo com o item 8.3 deste edital.

5.3 Considerando as disposições da Lei nº. 12.990/14, a reserva para ingresso imediato será de **20%**, ou seja, sete vagas serão reservadas a candidatos cotistas raciais independente de área/cidade/certame, sendo a classificação final feita de acordo com o item 10 deste edital.

5.3.1 Ressalvado o caso em que o candidato cotista racial for convocado a ocupar a vaga inicial – itens 2.4 e 10.2 – as demais vagas da mesma área serão preenchidas pelo candidato mais bem classificado na ampla concorrência por área.

5.4 Ao final das 3 fases do concurso, será publicada listagem única classificatória dos candidatos cotistas raciais aprovados, classificados por pontuação final obtida; bem como por área/cidade.

5.4.1 Os sete primeiros classificados, independentemente de área/cidade, serão homologados e convocados a ocupar a vaga para qual se inscreveram, exceto quando houver candidato PCD aprovado para ingresso imediato na mesma área, nesse caso, a classificação obedecerá aos critérios do item 10 deste Edital.

5.4.1.1 Caso exista mais de 01 (um) candidato cotista racial aprovado para a mesma área, aquele que ficou mais bem classificado terá direito à vaga, nesse caso, será convocado o candidato cotista racial subsequente de outra área, obedecida a lista de classificação, até completar a reserva de 07 (sete) vagas previstas neste Edital.

5.5 Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas a candidatos negros, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

5.6 Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

5.6.1 O candidato que desejar concorrer como cotista deverá enviar, **até ~~18/08/2020~~ 29/08/2020**, o formulário constante no Anexo 5, devidamente preenchido, juntamente com o comprovante de pagamento de inscrição.

5.6.1.1 O candidato deverá digitalizar a documentação em arquivo único, no formato PDF, e enviar ao e-mail rv@ifsul.edu.br, até **~~18/08/2020~~ 29/08/2020**.

5.6.2 Caso o candidato, durante o período de inscrições, deseje desistir de concorrer pelas cotas, deverá encaminhar, via SEDEX, carta de próprio punho, devidamente assinada com firma reconhecida em cartório ao seguinte endereçamento: Ao Chefe do Departamento de Seleção, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560

5.7 O candidato inscrito para esta reserva de vagas deverá comparecer ~~presencialmente~~ **telepresencialmente, na plataforma digital Google Meet**, para procedimento de heteroidentificação complementar à sua autodeclaração como negro (preto ou pardo), **o qual será gravado, devido à Pandemia COVID-19**, para fins de preenchimento das vagas reservadas neste Edital nos termos da Lei

12.990/2014 e Orientação Normativa nº 4 de 6 de abril de 2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

- 5.7.1 O procedimento de heteroidentificação de que trata este item ocorrerá ~~após~~ **antes** a publicação do Resultado Final, antes da homologação, sendo divulgada a data e os horários no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br>.
- 5.7.2 O procedimento de heteroidentificação ocorrerá, ~~provavelmente, na Reitoria, localizada na cidade de Pelotas/RS, sendo confirmado o endereço quando da divulgação da convocação.~~ **por meio de link disponibilizado na convocação a ser divulgada em <http://concursos.ifsul.edu.br>.**
- 5.7.3 **O candidato deverá estar conectado na plataforma indicada na convocação, no dia e horário determinados para o procedimento de heteroidentificação com, no mínimo, 10 (dez) minutos de antecedência, apresentando documento oficial de identificação.**
- 5.7.4 **Em caso de problemas de conexão do candidato, a comissão aguardará por até 10 (dez) minutos para o restabelecimento.**
 - 5.7.4.1 **Caso o candidato não consiga restabelecer a conexão, será eliminado do Concurso.**
- 5.8 O candidato que não comparecer ao procedimento de heteroidentificação será eliminado do concurso, dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados.
- 5.9 O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos candidatos.
 - 5.9.1 O candidato que recusar a realização da filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação será eliminado do concurso.
- 5.10 O candidato que tiver sua autodeclaração não confirmada pela comissão em procedimento de heteroidentificação será eliminado do concurso, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé, dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados.
- 5.11 Será designada pelo Reitor uma comissão responsável pelo procedimento de heteroidentificação composta por cinco membros e seus suplentes, atendendo ao critério de diversidade, sendo seus membros distribuídos por gênero, cor e, preferencialmente, naturalidade.
- 5.12 À comissão caberá deliberar pela maioria de seus membros em parecer motivado sobre a confirmação ou não das autodeclarações dos candidatos, sendo vedada a deliberação na presença destes.
- 5.13 A comissão utilizará, no procedimento de heteroidentificação, exclusivamente o critério fenotípico para aferição da condição declarada pelo candidato.
 - 5.13.1 Não serão considerados quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes a confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais.
- 5.14 Caberá recurso quanto ao atendimento dos artigos 6º, 7º e 12 da Orientação Normativa nº 4 de 6 de abril de 2018 da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.
- 5.15 A comissão recursal será composta por três membros distintos da comissão de heteroidentificação, devidamente designados pelo Reitor para este fim.
- 5.16 Os recursos de que trata o item 5.14 deverão ser enviados, por meio de sistema de eletrônico próprio, disponível em <http://concursos.ifsul.edu.br/>, no dia subsequente à publicação do resultado do procedimento de heteroidentificação.
 - 5.16.1 Não caberá recurso da decisão da comissão recursal.
- 5.17 Em atenção ao disposto no Art. 2º, Parágrafo único, da Lei 12.990/14, na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço ou emprego público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.
- 5.18 O candidato que se declarar cotista, se classificado no concurso, figurará em lista especial dos candidatos, bem como na lista da ampla concorrência dos candidatos à área/região de sua opção.

- 5.19 O candidato cotista aprovado dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não será computado para efeito do preenchimento da(s) vaga(s) reservada(s).
- 5.20 Em consonância com o quantitativo estabelecido no Anexo II do Decreto nº. 9.739/19, o qual limita o número de candidatos homologados por vaga, no caso de desistência de candidato cotista aprovado em vaga reservada e devidamente homologado, a vaga será revertida para ampla concorrência da área e será preenchida pelo próximo candidato homologado, obedecida a ordem de classificação para a área.
- 5.21 A inclusão do nome em listagens de classificação, ampla concorrência ou especial, não implica direito à nomeação, para qualquer candidato.
- 5.22 Não havendo aprovação de candidato inscrito na modalidade das cotas para o preenchimento de vaga para o cargo previsto em reserva especial, essa será preenchida por candidato da ampla concorrência, por área/região, observada a ordem de classificação.

6 DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO PÚBLICO

- 6.1 Para investidura no cargo público, o candidato habilitado em Concurso Público deverá atender, na data da posse, aos seguintes requisitos:
- a) Ser brasileiro, nato ou naturalizado;
 - b) No caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, na forma do disposto no art. 13 do Decreto nº 70.436 de 18 de abril de 1972;
 - c) No caso de estrangeiro, estar legalmente habilitado e possuir visto permanente;
 - d) Estar em pleno gozo dos direitos políticos;
 - e) Comprovar estar em dia com as obrigações eleitorais, para os candidatos de ambos os sexos, e com as obrigações militares, para os candidatos do sexo masculino;
 - f) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos;
 - g) Possuir a escolaridade exigida para o exercício do cargo;
 - h) Estar apto física e mentalmente para o exercício das atribuições do cargo (atestado fornecido pela junta médica do próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense), devendo submeter-se aos exames médicos pré-admissionais (Anexo 7) e, para tanto, apresentar exames clínicos e laboratoriais solicitados, os quais correrão às suas expensas.
 - i) Apresentar outros documentos que se fizerem necessários, à época da posse.
- 6.2 Anular-se-ão, sumariamente, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se o candidato não comprovar que, ATÉ A DATA DA POSSE, satisfaz a todos os requisitos fixados, não se considerando qualquer situação adquirida após tal data.

7 DAS INSCRIÇÕES

7.1 Período: das 08h do dia 15/07/2020 às 23h59min do dia ~~17/08/2020~~ 28/08/2020.

7.2 Forma: Exclusivamente pela Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>

Mais informações: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense / Departamento de Seleção – Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.

7.3 Aos candidatos que não disponham de acesso à Internet, serão disponibilizados computadores para a inscrição no Concurso Público no prédio dos Câmpus localizados nas cidades onde serão realizadas as provas.

7.4 Objetivando evitar ônus desnecessário, o candidato deverá orientar-se no sentido de efetuar o recolhimento do valor da inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos e condições exigidos neste Edital e nos respectivos Anexos.

7.5 Para consolidar sua inscrição, o candidato deverá:

- a) Preencher o FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO existente no endereço eletrônico acima mencionado;
- b) Imprimir a respectiva GRU – Guia de Recolhimento da União – para pagamento da taxa de inscrição;
- c) Fazer o recolhimento da taxa de inscrição no valor de R\$ 125,00, até dia ~~18/08/2020~~ 29/08/2020, em qualquer agência bancária ou correspondente, até o horário de fechamento dessas agências.

7.5.1 A TAXA, UMA VEZ PAGA, NÃO SERÁ RESTITUÍDA.

7.6 A inscrição só será confirmada após a informação, pelo banco, do pagamento da taxa de inscrição.

- 7.6.1 Após 03 (três) dias úteis, a contar do pagamento da taxa, o candidato deverá acessar novamente o endereço eletrônico mencionado no subitem 7.2 para verificar a confirmação de sua inscrição.
- 7.6.2 O candidato que não tiver sua inscrição confirmada até o dia ~~25/08/2020~~ **07/09/2020** deverá entrar em contato com o Departamento de Seleção, por intermédio dos telefones ~~(53) 3026-6224 / (53) 3026-6225~~, ou do e-mail (des@ifsul.edu.br), até o dia ~~01/09/2020~~ **14/09/2020**, disponibilizando o comprovante de pagamento para análise.
- 7.7 Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, salvo o disposto no Anexo 8 deste Edital.
- 7.8 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense não se responsabiliza por inscrições não recebidas por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.
- 7.9 Aos candidatos, será disponibilizado o Edital com seus respectivos Anexos, no já mencionado endereço eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
- 7.9.1 Os candidatos não poderão alegar desconhecimento acerca do teor dos Editais e dos seus respectivos anexos.
- 7.10 O preenchimento do formulário eletrônico de inscrição e as informações prestadas serão de inteira responsabilidade do candidato.
- 7.10.1 Após a confirmação da inscrição, caracterizar-se-ão como aceitas as normas e os procedimentos publicados na internet, por meio de editais/anexos ou notas públicas, não cabendo, ao candidato, alegar desconhecimento dessas informações.
- 7.11 As inscrições homologadas serão divulgadas no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br>, até dia ~~10/09/2020~~ **25/09/2020** cabendo recurso da não homologação no prazo de 24 horas após a divulgação, que deverá ser protocolado, **EXCLUSIVAMENTE**, por meio de sistema de eletrônico próprio, disponível em <http://concursos.ifsul.edu.br/>, com data e horário de envio dentro do período de recursos.

8 DA ESTRUTURAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO

8.1 O Concurso Público se divide em três fases, conforme mostra a tabela a seguir:

Fases	Provas	Número de Questões	Valor de cada questão	Pontuação Mínima	Pontuação Máxima	Natureza
1ª Fase Prova Teórica	Prova Escrita Objetiva – Conhecimento Específico	40 questões	2,5	60 pontos (24 acertos)	100 pontos	Eliminatória/classificatória
2ª Fase Prova Prática	Prova de Desempenho didático - pedagógico	–	–	60 pontos	100 pontos 50 pontos – conteúdo específico 50 pontos – procedimentos didático-pedagógicos	Eliminatória/classificatória
3ª Fase Avaliação de títulos	Prova de Títulos	–	–	–	100 pontos	Classificatória

8.2 Da Prova Escrita Objetiva

- 8.2.1 A Prova Escrita Objetiva, constituída por 40 questões de múltipla escolha, com quatro alternativas, tendo cada questão somente uma alternativa correta, de caráter obrigatório,

eliminatório e classificatório a todos os candidatos inscritos no Concurso Público, estará de acordo com conteúdo programático e bibliografia constantes no Anexo 1 deste Edital, e será elaborada por banca de elaboradores designada pelo Reitor do IFSul para este fim.

8.2.2 ~~A data da prova escrita objetiva, a ser definida, será divulgada em <http://concursos.ifsul.edu.br/> com, no mínimo, 30 dias de antecedência.~~
A prova escrita objetiva será aplicada na data de 07/11/2021.

8.2.2.1 A data da prova poderá ser alterada caso exista indicação de cenário desfavorável em decorrência de agravamento da pandemia causada pela COVID-19.

8.2.3 **O candidato deverá, obrigatoriamente, estar ciente do protocolo de orientação para prevenir e evitar a disseminação da COVID-19.**

8.2.3.1 **O protocolo de orientação completo consta em concursos.ifsul.edu.br.**

8.2.3.2 **O descumprimento de qualquer item que trate de protocolos de orientação para prevenir e evitar a disseminação da COVID-19 ensejará a exclusão do candidato do concurso.**

8.2.4 A prova terá a duração improrrogável de 04 (quatro) horas, ~~com início às 9h.~~

8.2.4.1 Será aplicada no **TURNO DA MANHÃ e terá início às 09h** a prova para as áreas de: Educação Física (áreas 01, 14, 27 e 32), Informação e Comunicação (área 02), Gestão e Negócios (áreas 5 e 13), Matemática (áreas 10 e 29), Produção Industrial (área 08), História (área 11), Letras – Português/Literatura (área 17), Atendimento Educacional Especializado (área 18), Design I (área 19), Design II (área 20), Design III (área 21), Ambiente e Saúde (área 22), Produção Alimentícia/Enologia (área 23) e, Controle e Processos Industriais IV (área 31).

8.2.4.1.1 **Os portões estarão abertos a partir das 07h30min e fecharão às 08h50min.**

8.2.4.2 Será aplicada no **TURNO DA TARDE e terá início às 16h** a prova para as áreas de: Recursos Naturais I (área 3), Recursos Naturais II (área 4), Letras – Português/Inglês (área 6), Controle e Processos Industriais I (área 7), Geografia (áreas 9 e 16), Controle e Processos Industriais II (área 12), Física (áreas 15 e 28), Filosofia (área 24), Supervisão Pedagógica (área 25), Controle e Processos Industriais III (área 26) e Sociologia (área 30).

8.2.4.2.1 **Os portões estarão abertos a partir das 14h30min e fecharão às 15h50min.**

8.2.4.3 ~~Os portões fecharão às 8h50min.~~

8.2.4.4 **Não será permitido ao candidato acesso aos locais de prova após o fechamento dos portões.**

8.2.5 A banca elaboradora poderá, durante a primeira hora de prova, realizar erratas e/ou retificações na prova.

8.2.6 **O candidato realizará a prova na cidade para a qual se inscreveu, nos locais divulgados em data a ser definida, com, no mínimo 10 dias de antecedência da data da prova, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>.**

8.2.7 Para acessar o local de prova todos os candidatos deverão, conforme o protocolo de orientação, **obrigatoriamente**:

a) Utilizar e permanecer de máscara, durante todo período, sendo recomendado o modelo PFF2/N95 e que o candidato leve máscaras para troca ou reposição, se necessário;

b) Fazer a higienização das mãos com álcool 70%;

c) Ter a temperatura corporal medida através de termômetro infravermelho direcionado para a pele sobre o punho.

8.2.8 Não será permitido, conforme o protocolo de orientação, o ingresso e permanência no local de prova caso o candidato apresente temperatura corporal superior a 37,8°C.

8.2.8.1 Caso o candidato apresente temperatura superior a 37,8°C, será feita a segunda aferição com outro termômetro infravermelho disponível no local de prova para confirmar ou descartar a primeira medição.

- 8.2.8.2 Caso a segunda aferição confirme a temperatura acima de 37,8°C o candidato será orientado a procurar a unidade de referência do município para atendimento a síndromes gripais.
- 8.2.9 O candidato deverá comparecer ao local da prova com, no mínimo, 30 (trinta) minutos de antecedência, munido de lápis, borracha e caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta de ponta grossa, documento oficial de identidade com foto e boleto de pagamento com autenticação mecânica ou comprovante de pagamento.
- 8.2.9.1 O candidato deverá encaminhar-se à respectiva sala onde será realizada a prova, não lhe sendo concedido ingresso após o horário estabelecido.
- 8.2.9.1.1 O Procedimento de identificação do candidato, conforme o protocolo de orientação, consistirá nas seguintes etapas:
- a) O candidato mostrará o documento de identificação ao fiscal da sala, caso seja necessário, colocará o documento sobre a mesa do fiscal;
 - b) O candidato deverá retirar a máscara somente pelo tempo necessário para o procedimento de identificação e, logo após, deverá recolocá-la corretamente, cobrindo integralmente o nariz e a boca;
 - c) O candidato deverá fazer a higienização das mãos com álcool 70% para ingressar na sala.
- 8.2.10 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens e conselhos); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto, obedecido o período de validade).
- 8.2.11 Não serão aceitos documentos de identidade em que conste o termo "NÃO ALFABETIZADO", bem como documentos em condições precárias de conservação.
- 8.2.12 O candidato só poderá se retirar do recinto da prova depois de decorrida 01 (uma) hora do início da mesma.
- 8.2.13 O candidato apenas poderá levar seu caderno de prova depois de transcorridas 3 (três) horas de prova.
- 8.2.14 Conforme o protocolo de orientação, durante a prova **NÃO** será permitida alimentação/hidratação dentro da sala de prova, no entanto, o candidato poderá solicitar ao fiscal para sair da sala para fazê-lo, neste caso, não será concedido qualquer tempo adicional.
- 8.2.15 Durante a prova, não será permitido o uso de livros, revistas, folhetos, anotações, calculadoras ou de qualquer outro meio, salvo quando a permissão para seu uso estiver explicitada no Anexo 1 deste Edital.
- 8.2.15.1 **Deverão estar desligados e com a bateria retirada**, os equipamentos eletrônicos ou de comunicação (telefone celular, notebook, tablets, smartphones, calculadora, relógios de qualquer espécie, palmtop, receptor, gravador ou outros equipamentos similares), sob pena de exclusão do concurso.
- 8.2.16 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização da prova deverá levar um acompanhante, o qual ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança.
- 8.2.16.1 Não haverá compensação do tempo de amamentação no tempo de duração da prova.
- 8.2.16.2 A candidata que não levar acompanhante não realizará a prova.
- 8.2.17 O Cartão de Resposta é único e insubstituível, constando nele a identificação do candidato.
- 8.2.17.1 Para efetuar a marcação das respostas no Cartão de Resposta, o candidato deverá preencher os alvéolos por completo, com caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta de ponta grossa.
- 8.2.17.2 Será ANULADA, não gerando pontuação para o candidato, a questão da prova que contenha mais de uma resposta assinalada, emenda e/ou rasura, bem como aquela que não for transcrita do Caderno de Prova para o Cartão de Resposta.

8.2.18 O gabarito da Prova Escrita Objetiva será divulgado até 24h após o término da prova, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>.

8.2.18.1 Recursos quanto ao gabarito da Prova Escrita Objetiva podem ser interpostos até às 18h, do segundo dia útil subsequente à divulgação do mesmo, e deverão ser protocolados, EXCLUSIVAMENTE, por meio de sistema de eletrônico próprio, disponível em <http://concursos.ifsul.edu.br/>, com data de envio dentro do período de recursos, obedecendo o disposto no item 8 e seus subitens.

8.2.18.2 Não será concedida revisão e/ou vista de prova e/ou de Cartões de Resposta dos candidatos.

8.2.18.3 O gabarito poderá ser retificado após recursos.

8.3 Da Prova de Desempenho didático-pedagógico

8.3.1 Somente prestarão a Prova de Desempenho didático-pedagógico os candidatos que obtiverem, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de aproveitamento na Prova Escrita (24 acertos), sendo que prestarão a prova apenas os 10 candidatos mais bem classificados por área, incluídos os candidatos de que tratam os subitens abaixo.

8.3.1.1 Fica garantido 20% para candidatos da Listagem Especial – PCD, neste caso, prestarão prova, por área, os 02 candidatos mais bem classificados da Listagem Especial – PCD.

8.3.1.2 Fica garantido 20% para candidatos da Listagem de Cotas Raciais, neste caso, prestarão prova, por área, os 02 candidatos mais bem classificados da Listagem de Cotas Raciais.

8.3.1.3 Não havendo candidatos aprovados dentro da reserva de vagas para PCD ou para cotas raciais na área, serão chamados os próximos classificados da ampla concorrência.

8.3.1.4 Em caso de igualdade no total de pontos na classificação da Prova Escrita, realizará a Prova de Desempenho didático-pedagógico o candidato que possuir idade superior, considerando, neste caso, dia, mês e ano do nascimento.

8.3.2 A Prova de Desempenho didático-pedagógico, obrigatória a todos os candidatos classificados na primeira fase do Concurso (nos termos do item 8.3.1), terá caráter eliminatório e classificatório, e será realizada conforme dispõe o Anexo 2 deste Edital.

8.3.3 A Prova de Desempenho didático-pedagógico será realizada de acordo com escala, em ordem alfabética, entre os 10 (dez) primeiros candidatos classificados na Prova Escrita Objetiva, conforme subitem 8.3.1.

8.3.4 A Prova de Desempenho didático-pedagógico será realizada após o julgamento de eventuais recursos interpostos pelos candidatos em relação à Prova Escrita Objetiva.

8.3.5 O tema da Prova de Desempenho didático-pedagógico será sorteado 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da prova, e será extraído do programa constante no Anexo 1 deste Edital, devendo o candidato apresentar-se com, no mínimo, 10 (dez) minutos de antecedência ao local do sorteio.

8.3.5.1 O sorteio do tema poderá ser realizado por procurador, mediante procuração registrada em cartório.

8.3.6 **O candidato deverá verificar a data e local de realização do sorteio do tema e da Prova de Desempenho didático-pedagógico no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>.**

8.3.7 Os critérios de avaliação da Prova de Desempenho didático-pedagógico constarão no Anexo 2 deste Edital.

8.4 Da Prova de Títulos

8.4.1 Somente serão avaliados os títulos dos candidatos aprovados na Prova de Desempenho didático-pedagógico.

8.4.2 A Prova de Títulos será pontuada conforme tabelas constantes no Anexo 3 deste Edital.

8.4.3 Os títulos deverão ser entregues quando do sorteio do tema para a Prova de Desempenho didático-pedagógica.

8.4.3.1 O candidato deverá preencher, em duas vias (uma servirá como recibo ao candidato), o FORMULÁRIO DE RELAÇÃO DE TÍTULOS, constante no Anexo 4 deste Edital, e anexar

a uma das vias 01 (uma) fotocópia de cada documento relacionado, de uma das seguintes maneiras:

- a) Fotocópia simples acompanhada do original, para conferência pelo responsável pelo recebimento dos títulos;
- b) Fotocópia autenticada em cartório.

8.4.3.2 O preenchimento do FORMULÁRIO DE RELAÇÃO DE TÍTULOS deverá ser feito **previamente** pelo candidato antes do horário especificado para a entrega dos títulos.

8.4.3.3 Os comprovantes dos documentos relacionados pelo candidato deverão ser numerados na mesma sequência em que constarem no FORMULÁRIO DE RELAÇÃO DE TÍTULOS.

8.4.3.4 Os títulos poderão ser entregues mediante procuração registrada em cartório.

8.4.3.5 Cursos realizados no exterior só serão considerados com reconhecimento do MEC e deverão vir acompanhados de tradução oficial. Essa exigência se aplica, também, aos títulos utilizados para suprir a habilitação exigida, os quais, se realizados no exterior, devem ter sido revalidados no Brasil.

8.4.4 Não será considerado, nesta prova, o título que servir para suprir a habilitação exigida.

8.4.5 Na contagem dos pontos dos títulos das tabelas constantes no Anexo 3 deste Edital, o procedimento será o seguinte:

- a) Para os títulos constantes nos incisos I a VI, a contagem dos pontos **NÃO SERÁ** cumulativa, prevalecendo apenas o título de maior pontuação;
- b) A titulação constante no inciso VII somente pontuará quando a formação pedagógica ou licenciatura não for exigência para a área que o candidato está concorrendo, no entanto, caso o candidato possua outra, que não seja aquela exigida diretamente para a área em que está concorrendo, poderá apresentar para fins de pontuação;
- c) Para os títulos constantes nos incisos VIII a XI, a contagem dos pontos será cumulativa e somente serão consideradas as atividades realizadas nos últimos cinco anos retroativos à data de publicação do presente Edital no Diário Oficial da União;
- d) Quanto aos incisos XII e XIII, serão considerados, apenas, os meses completos, desprezadas as frações, e não será considerado tempo de serviço concomitante.

8.4.6 Os títulos serão avaliados por banca designada pelo Reitor para este fim.

8.4.7 O material entregue para a prova de títulos deverá ser retirado pelo candidato até 90 (noventa) dias após a homologação do Concurso ser publicada no Diário Oficial da União. Após esse período, o referido material será descartado.

8.5 Necessidade de atendimento diferenciado

8.5.1 O candidato que necessitar de condições especiais para a realização do Concurso deverá informar no momento da inscrição, bem como enviar laudo médico atualizado atestando o tipo de necessidade especial, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID, em arquivo único, no formato PDF, ao e-mail rv@ifsul.edu.br até ~~18/08/2020~~ **29/08/2020**.

8.5.2 O atendimento diferenciado, acima mencionado, será concedido obedecendo aos critérios de viabilidade e de razoabilidade e será dado a conhecer ao candidato quando da informação, via Internet, do local onde este prestará as provas.

8.5.3 O candidato com deficiência que solicitar tempo adicional para realizar a prova deverá requerê-lo, nos termos do artigo 4º, §2º do Decreto 9.508/18, com justificativa acompanhada de parecer emitido por profissional especialista com a declaração de que a deficiência da qual é portador requer concessão de tempo extra.

8.5.3.1 O tempo de ampliação, em nenhuma hipótese, será superior a uma hora.

8.5.4 Solicitação de atendimento devido a situações emergenciais de saúde deverá ser feita, pelo candidato, à Coordenação do Processo Seletivo do Câmpus para o qual se inscreveu, com antecedência mínima de 48h.

8.5.5 A solicitação, acompanhada de atestado médico, será apreciada por médico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, que poderá deferi-la ou não.

- 8.5.6 Caso não sejam respeitados os prazos estabelecidos nos itens anteriores, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense não se responsabilizará por propiciar condições especiais para realização das provas.
- 8.5.7 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense não se responsabiliza por documentos não recebidos.

9 DOS RECURSOS

- 9.1 Para cada fase do Concurso – Prova Teórica, Prova Prática e Prova de Títulos – facultar-se-á ao candidato o prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da divulgação dos resultados, para apresentar recurso, que deverá ser protocolado, **EXCLUSIVAMENTE**, por meio de sistema eletrônico próprio, disponível em <http://concursos.ifsul.edu.br/>, com data de envio dentro do período de recursos.
- 9.1.1 Recursos quanto ao gabarito da Prova Escrita Objetiva obedecem ao prazo estabelecido no item ~~8.2.14.1~~ 8.2.18.1 deste Edital.
- 9.2 Não será aceito recurso fora do estabelecido no item ~~8.2.14.1~~ 8.2.18.1, nem via correio eletrônico ou Sedex.
- 9.3 Os recursos deverão ser protocolados conforme instruções constantes no Anexo 6 deste Edital.**
- 9.4 Os recursos serão analisados por Comissão especificamente designada para esse fim pelo Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
- 9.5 Cada fase do Concurso somente terá continuidade após julgados os recursos e publicados seus resultados.
- 9.6 Com relação à Prova Escrita Objetiva, a pontuação relativa à(s) questão(ões) eventualmente anulada(s) por ato administrativo será atribuída a todos os candidatos presentes à prova, independentemente de formulação de recurso.

10 DA CLASSIFICAÇÃO

- 10.1 Ao final do concurso serão divulgadas listas separadas, por área, conforme número de vagas ofertadas: listagem da ampla concorrência, contendo todos os candidatos para área; listagem especial, contendo apenas PCD's para área, e; listagem especial, contendo apenas cotistas raciais para área.
- 10.1.1 Será divulgada, ainda, listagem única com todos os candidatos PCD's, independente de área/região para qual concorreu e listagem única com todos os candidatos cotistas raciais, independente de área/região para qual concorreu.
- 10.1.2 A classificação final se dará em listagem única, por área, incluídos os candidatos da ampla concorrência, PCD's, e cotistas raciais, nos termos do item 10.2.
- 10.2 **Em decorrência de Termo de Ajustamento de Conduta firmado e recomendação do Ministério Público Federal, e em consonância com a porcentagem prevista nos itens 2.3 e 4.1, os 04 (quatro) candidatos PCD, e em consonância com a porcentagem prevista nos itens 2.4 e 5.3, os 07 (sete) candidatos cotistas raciais, que obtiverem a melhor nota, independente da área/região, serão convocados para ocupar as vagas disponibilizadas neste Edital.**
- 10.2.1 Caso venham a surgir mais vagas para o mesmo cargo e área durante o período de validade do Concurso Público, nos casos em que a 1ª vaga tenha sido destinada a candidato PCD ou cotista racial, a segunda vaga será preenchida, **obrigatoriamente**, pelo primeiro classificado da ampla concorrência.
- 10.2.2 Caso exista mais de 01 (um) candidato PCD aprovado para a mesma área, aquele que ficou mais bem classificado terá direito à vaga, nesse caso, será convocado o candidato PCD subsequente de outra área, obedecida a lista de classificação, até completar a reserva de 04 (quatro) vagas prevista neste Edital.
- 10.2.2.1 Caso os aprovados mais bem classificados sejam das áreas 24 e/ou 26 o ingresso será conforme o número de vagas disponíveis nesse Edital.
- 10.2.3 Caso exista candidato PCD aprovado nas demais áreas que tenham ficado fora da reserva de vaga para ingresso imediato, ao que obtiver a melhor nota na área para que concorreu, ficará

classificado em 4º lugar nos termos do artigo 4º, inciso II do Decreto 9.508 de 2018 e do Decreto nº 6.944/2009, podendo vir a ser convocado durante a validade do concurso, respeitada a ordem de classificação na área.

10.2.3.1 Na área em que o candidato cotista racial vier a ocupar a vaga reservada para ingresso imediato o candidato PCD ficará homologado em 5º lugar.

10.2.4 Caso exista mais de 01 (um) candidato cotista racial aprovado para a mesma área, aquele que ficou mais bem classificado terá direito à vaga, nesse caso, será convocado o candidato cotista racial subsequente de outra área, obedecida a lista de classificação, até completar a reserva de 07 (sete) vagas prevista neste Edital.

10.2.4.1 Caso os aprovados mais bem classificados sejam das áreas 24 e/ou 26 o ingresso será conforme o número de vagas disponíveis nesse Edital.

10.2.5 Caso exista candidato cotista racial aprovado nas demais áreas que tenham ficado fora da reserva de vaga para ingresso imediato, ao que obtiver a melhor nota na área para que concorreu, ficará classificado em 5º lugar nos termos do artigo 4º, inciso II do Decreto 9.508 de 2018 e do Decreto nº 6.944/2009, podendo vir a ser convocado durante a validade do concurso, respeitada a ordem de classificação na área.

10.2.6 No caso de candidato PCD e candidato cotista racial ambos classificados para ingresso imediato na mesma área, **exceto áreas 24 e 26**, em decorrência da reserva de vagas, prevalecerá o acesso do candidato PCD, nesse caso, será convocado o candidato cotista racial subsequente de outra área até completar a reserva estabelecida no item 5.

10.2.6.1 Nesse caso, considerando a reserva legal para cotistas raciais, o candidato cotista racial ficará classificado em 5º lugar.

10.2.7 Caso não exista candidato PCD e/ou candidato cotista racial aprovado no concurso, a vaga será ocupada conforme itens 4.12 e 5.22.

10.3 A inclusão do nome em listagens de classificação, ampla concorrência ou especial, não implica em direito à nomeação, para qualquer candidato.

10.4 A classificação final será efetuada conforme pontuação final dos candidatos, sendo os candidatos colocados em ordem decrescente de pontos.

10.4.1 A inclusão do nome do candidato PCD e do candidato cotista racial na listagem de classificação final, obedecerá, o percentual previsto neste edital.

10.4.2 A homologação do resultado final a ser publicada no Diário Oficial da União se dará em listagem única, por área, constando candidatos da ampla concorrência, PCD's, se houver, e cotistas raciais, se houver, nos termos do item 10.2 deste Edital.

10.5 A classificação final será efetuada conforme a pontuação total dos candidatos ao término das três fases do Concurso, sendo os candidatos colocados em ordem decrescente de pontos, considerando que a inclusão de seu nome na lista, será de acordo com os limites estabelecidos pelo Anexo II do Decreto nº 9.739 de 28 de março de 2019, e ainda em conformidade com o artigo 39 do referido Decreto.

10.5.1 A pontuação final do candidato é constituída pela soma das notas obtidas nas três fases do concurso.

10.6 O candidato que não obtiver aprovação na Prova Escrita Objetiva ou na Prova Prática, conforme item 8.1 deste Edital estará eliminado do Concurso, não constando, portanto, na classificação final de que trata o item anterior.

10.7 Em caso de igualdade no total de pontos ao final das três fases do Concurso, dar-se-á preferência, para efeito de classificação final, sucessivamente, ao candidato que:

- a) Obter maior nota na Prova Prática;
- b) Obter maior nota na Prova Escrita Objetiva;
- c) Possuir idade superior, considerando, neste caso, dia, mês e ano do nascimento.

10.8 Os resultados serão divulgados na página do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense na Internet, no endereço <http://concursos.ifsul.edu.br/>.

10.8.1 Não serão divulgados resultados por telefone nem via correio eletrônico.

11 DO PRAZO DE VALIDADE DO CONCURSO

11.1 Concurso Público será válido por 02 (dois) anos, a contar da data de homologação no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

12 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 Será excluído do Concurso o candidato que:

- a) Declarar, no Formulário de Inscrição ou em qualquer documento, informação falsa ou inexata;
- b) Agir com incorreção ou descortesia para com qualquer dos examinadores, executores, seus auxiliares ou autoridades presentes, durante a realização das provas;
- c) For surpreendido, durante a realização das provas, em comunicação, de qualquer forma, com outro candidato, ou utilizando-se de materiais não permitidos, nos termos do subitem ~~8.2.11~~ 8.2.15;
- d) Estiver fazendo uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação (telefone celular, notebook, tablets, smartphones, calculadora, relógios de qualquer espécie, palmtop, receptor, gravador ou outros equipamentos similares), bem como protetores auriculares, durante a realização da Prova Escrita Objetiva.

12.2 O candidato deve manter atualizado seu endereço junto ao Departamento de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

12.3 Observadas as necessidades operacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, o candidato habilitado e classificado, nas formas definidas neste Edital e nos Anexos, será convocado para nomeação, por telefone, por e-mail ou por correio.

12.3.1 No caso de convocação por correio, o expediente será encaminhado unicamente para o endereço constante no Formulário de Inscrição.

12.3.2 O convocado ficará obrigado a declarar aceitação ou desistência do cargo para o qual foi concursado, podendo desistir definitivamente ou temporariamente do mesmo.

12.3.3 No caso de desistência temporária, o candidato renuncia a sua atual classificação e passa a posicionar-se em último lugar na lista de aprovados, aguardando nova convocação, que poderá ou não se efetivar no período de validade deste Concurso Público.

12.4 O não pronunciamento do candidato, dentro do prazo determinado na convocação para nomeação, de que trata o item 12.3, permitirá à Administração excluí-lo do processo e convocar o candidato seguinte.

12.5 Caso o candidato nomeado não tome posse no período legal, a ordem de convocação obedecerá a lista da área conforme homologação no Diário Oficial da União.

12.6 Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

12.7 A inscrição no Concurso Público implicará, desde logo, conhecimento e tácita aceitação, pelo candidato, das condições estabelecidas no inteiro teor deste Edital e seus Anexos, expedientes dos quais não poderá alegar desconhecimento.

12.8 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar todas as publicações referentes ao Concurso - inclusive retificações, gabaritos, resultados de provas e de recursos -, as quais serão feitas exclusivamente no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/> para ciência dos interessados.

12.9 O prazo para impugnação do presente edital é de 05 (cinco) dias a contar da publicação no Diário Oficial da União, incluído o dia da publicação.

12.10 A íntegra do Edital com os Anexos encontra-se disponível no endereço eletrônico www.ifsul.edu.br/concursos.

12.11 Em caso de impugnação, o candidato deverá encaminhar ao Departamento de Seleção do Instituto Federal Sul-rio-grandense, via SEDEX, suas razões, devidamente fundamentadas, com o seguinte endereçamento:

Ao

Chefe do Departamento de Seleção

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro

Pelotas/RS – CEP 96015-560.

- 12.11.1 O candidato deverá encaminhar, **dentro do mesmo período, o comprovante de envio do SEDEX** para o e-mail recursos@ifsul.edu.br sob pena de não ser analisado seu pedido.
- 12.12 A aprovação no Concurso não assegura ao candidato direito à nomeação, mas apenas expectativa de ser nomeado, segundo rigorosa ordem classificatória, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes e, sobretudo, ao interesse e/ou conveniência da Administração.
- 12.13 Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe do Departamento de Seleção, ouvido, se necessário, o Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

Pelotas, 07 de julho de 2020.

Flávio Luís Barbosa Nunes
Reitor

ANEXO 1 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA

* EDUCAÇÃO FÍSICA*

BAGÉ – ÁREA 01

PASSO FUNDO – ÁREA 14

SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 27

SAPUCAIA DO SUL – ÁREA 32

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Futsal (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
2. Handebol (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
3. Voleibol (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
4. Basquetebol (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
5. Punhobol (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
6. Rugby (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
7. Tênis de mesa (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
8. Tênis de quadra (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
9. Atletismo (aspectos pedagógicos, fundamentos/gestos técnicos, táticas e regras);
 - 9.1 Corridas;
 - 9.2 Lançamentos/arremesso;
 - 9.3 Saltos;
10. Educação física e inclusão;
11. Atividade física, saúde e qualidade de vida;
12. Organização de eventos esportivos;
13. Anatomia do corpo humano;
14. Fisiologia do exercício;
 - 14.1 Metabolismo do exercício;
 - 14.2 Prescrição de exercícios para a saúde e para a aptidão física;
 - 14.3 Composição corporal e nutrição para a saúde;
15. Pedagogia do esporte;
16. Biomecânica básica;
 - 16.1 Biomecânica das articulações do esqueleto humano;
 - 16.2 Biomecânica dos músculos esqueléticos;
 - 16.3 Biomecânica do membro superior;
 - 16.4 Biomecânica do membro inferior;
17. Recreação e lazer;
 - 17.1 Jogos cooperativos;
18. Treinamento esportivo;
 - 18.1 Treinamento para o desempenho;
19. Ginástica artística;
20. Atividades rítmicas e dança.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, J.D. **Jogos Cooperativos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando tênis para jovens. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

BARROSO, A.L.R; DARIDO, S.C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aLDZGJuyywQJ:www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/escola_ed_fisica.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 15 de março de 2020.

BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando Voleibol. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2012.

CARVALHO, L.M.D. Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. Boletim SPEF, n.0 10/11 Verão/Outono de 1994, pp. 135-151. Disponível em: <http://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/163/150>. Acesso em 15 de março de 2020.

CORRÊA, J. F.; MARTINS, I.; SANTOS, V. L. B. Concepções pedagógicas no ensino de dança: apontamentos. Revista da FUNDARTE, Montenegro, p.31-44, ano 17, nº 34, agosto/dezembro. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/456/584>. Acesso em 15 de março de 2020.

COUTINHO, N. F. Basquete na escola. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAt). Regras oficiais de competições da IAAF, 2018-2019. Edição oficial para o Brasil. Disponível em: <http://www.cbata.org.br/site/?pg=35>. Acesso em 07 de março de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL (CBB). Regras oficiais. 2018. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDMxMA%2C%2C>. Acesso em 07 de março de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS TERRESTRES (CBDT). Regras punhobol. Disponível em: <https://cbdt.com.br/regras-punhobol/>. Acesso em 07 de março de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO (CBFS). Livro nacional de regras, 2020. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/index.html>. Acesso em 07 de março de 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL (CBHb). Regras do jogo. Edição: 1º de julho de 2016. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4ZSc4zK2if8J:www.lphb.com.br/boletins/regras_oficiais_-_handebol.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 07 de março de 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL (FIVB). Regras do jogo. Regras oficiais de voleibol 2017-2020. Aprovadas pelo 35º congresso da FIVB de 2016. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oXhviv03foAJ:2018.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf+&cd=20&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 07 de março de 2020.

FERNANDES, J.L. Atletismo: os saltos. 2 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.

_____. Atletismo: lançamentos e arremesso. 2 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.

_____. Atletismo: corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, M. Teoria e prática da ginástica artística. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

FERREIRA, V. Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

_____. V. Educação Física: recreação, jogos e desportos. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GUISELINI, M. Aptidão física, saúde e bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

GRECO, P.J.; ROMERO, J.F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

GONZÁLEZ, F.J.; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos Acesso em 09 de março de 2020.

GRUNENVALDT, J. T.; KUNZ E. Educação Física Escolar e megaeventos esportivos: quais suas implicações? Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 1-157, jan./jun. 2013. ISSN 0104-1037. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educação+F%C3%ADsica+Escolar+e+megaeventos+esportivos+quais+suas+implicações/13166fbb-8858-4e87-858e-a91431d1e3d0?version=1.1>. Acesso em 15 de março de 2020.

HALL, S.J. Biomecânica básica. 5 ed. Barueri: Manole, 2009.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. Guia de principiantes do rugby union, 2008. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ad75xxub66gl:www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/guia_rugby.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em 08 de março de 2020.

LE BOULCH, J. O corpo na escola no século XXI: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.

MARINOVIC, W.; LIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. Tênis de mesa: teoria e prática. São Paulo: Ph, 2006.

MARQUES, I.A. Dançando na Escola. MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997 Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/issue/view/V.%203%2C%20N.%201%20%281997%29>. Acesso em 15 de março de 2020.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NAHAS, M.V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3 ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003.

POIT, D.R. Organização de eventos esportivos. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6 ed. Barueri: Manole, 2009.

~~ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; COSTA, C.M.; D'ANGELO, F.L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2012.~~

SADI, R.S.; COSTA, J.C.; SACCO, B.T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. Revista Pensar a Prática, vol. 11.1, p. 17-26, jan./jul. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1298/3615>. Acesso em 12 de março de 2020.

SALLES, W.N.; ARAÚJO, D. FERNANDES, L.L. Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de Professores de Educação Física. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 1-21, out./dez. 2015. ISSN: 1983-9030. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8643430/10934>. Acesso de 15 de março de 2020.

SELBACH, S. Educação Física e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOLER, R. Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOUZA, M. I. G. O Ensino da Dança na Escola: Técnica ou Criatividade? Cadernos de Formação RBCE, p. 32-42, jan. 2011. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1206/612>. Acesso de 15 de março de 2020.

VOSER, R.C.; GIUSTI, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

BAGÉ – ÁREA 02

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Programação Orientada a Objetos;
2. Programação em JavaScript;
3. Banco de Dados não relacional;
4. Programação para Web com Node JS;
5. Programação para Web com Java;
6. Programação em Android.

BIBLIOGRAFIA

~~ASCENCIO, A.; APARECIDA, E. Desenvolvendo jogos mobile com HTML5. São Paulo, SP: Novatec, 2016.~~

BASHAM, B.; SIERRA, K. Use a cabeça!: servlets & . 2a Edição. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

BOND, M. Aprenda J2EE com EJB, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Makron Books, 2003.

DEITEL, H.; DEITEL, P. Java como programar. 8ª Edição., São Paulo: Pearson, 2010.

ESTEVARENGO, Luiz Fernando. Desenvolvendo jogos mobile com HTML 5: usando Phaser, Intel XDK e Cordova/PhoneGap. São Paulo: Novatec, 2016.

FLANAGAN, D. JavaScript: o guia definitivo. 6ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GRONER, L. Estruturas de Dados e Algoritmos com JavaScript: Escreva um Código JavaScript Complexo e Eficaz Usando a Mais Recente ECMAScript. 2ª Edição. São Paulo: Novatec, 2019

LECHETA, R. Google Android. 3ª Edição. São Paulo: Novatec, 2013.

LECHETA, R. Google Android. 5ª Edição. São Paulo: Novatec, 2015

LECHETA, R. Node Essencial. São Paulo: Novatec, 2018.

LECHETA, R. Web services RESTful: aprenda a criar web services RESTful em Java na nuvem do Google. São Paulo, SP: Novatec, 2015.

POWERS, S. ULBRICH, H. C. Aprendendo Node: usando JavaScript no servidor. São Paulo: Novatec, 2017.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

RECURSOS NATURAIS I

BAGÉ – ÁREA 03

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avicultura;
2. Suinocultura;
3. Piscicultura;
4. Bovinocultura de corte;
5. Bovinocultura de leite;
6. Ovinocultura;
7. Equideocultura;
8. Apicultura;
9. Nutrição de não-ruminantes;
10. Nutrição de ruminantes.

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. Nutrição Animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. Volume 1. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. Nutrição Animal. Alimentação Animal. Volume 2. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002.

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MACHADO, Luiz Carlos. Nutrição animal fácil. 1ª Edição. Bambuí: Edição do Autor, 2011.

MENDES, Ariel Antonio; NÄÄS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. Produção de frangos de corte. 1ª Edição. Campinas: FACTA, 2004.

MEYER, Helmut. Alimentação de cavalos. 2ª Edição. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

NEIVA, Rogério Santoro. Produção de bovinos leiteiros. 2ª Edição. Lavras: UFV, 2000.

PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Volume II. 1ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2010.

ROCHA, Hélio Carlos; DICKEL, Elci Lotar; MESSINA, Sergio Aladin. Produção de cordeiro de corte em sistema de consorciação. 2ª Edição. Passo Fundo: Editora da UPF, 2007.

SILVA, Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. Raças de gado leiteiro. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2002.

SOBESTIANSKY, Jurij; WENTZ, Ivo; SILVEIRA, Paulo Roberto S da. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1ª Edição. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSo, 1998.

TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1991.

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010.

VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

RECURSOS NATURAIS II

BAGÉ – ÁREA 04

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Criação e Manejo dos Animais de Produção (Bovinos de Corte e Leite, Bubalinos, Ovinos, Caprinos, Aves, Suínos e Equinos);
2. Criação de abelhas;
3. Bem-estar em Animais de Produção;
4. Anatomia e Fisiologia de Animais de Produção;
5. Sanidade Animal, Saúde Pública e Segurança Alimentar;
6. Alimentos e Alimentação de Animal de Produção;
7. Biotécnicas reprodutivas;
8. Vacinas e protocolos vacinais para animais de produção;
9. Raças e Melhoramento Genético;
10. Doenças Infecciosas em Animais de Produção.

BIBLIOGRAFIA

- ANDREATTI FILHO, Raphael Lucio. Saúde aviária e doenças. 1. ed. São Paulo: Roca, 2006.- 314 ISBN 9788572416528
- ATLAS de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2.ed.amp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.- Cromosete 242 p. ISBN 8527711044.
- BIZINOTO, Alexandre Lucio. Cria de Bezerros de Corte. 1.ed. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2007.- 212 p. (Série manejo e sanidade; 5479). ISBN 8576010534.
- BOVINOCULTURA leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.- 580 p. (Atualização em zootecnia; 9).
- BRITO, José Reinaldi Feitosa. Prevenção e controle de mastite. 1. ed. Viçosa, MG: CPT- Centro de Produções Técnicas, 2009.- 236 p. (Coleta e armanejamento do leite; 5634). ISBN 8588764202.
- BROOM, D. M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.- 437 p. ISBN 9788520427927.
- BRUSTOLINI, Paulo César. Criação de suínos: manejo de reprodutores e matrizes. 1. ed. Viçosa, MG: CPT- Centro de Produções Técnicas, 2009.- 250 p. (Criação de suínos; 5054). ISBN 9788576013457.
- CAPRINOS e Ovinos de Corte: o produtor pergunta, e a Embrapa responde. 1.ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005- 241 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ISBN 8573833181.
- CHAPAVAL, Lea. Manual do produtor de cabras leiteiras. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Ed., 2006.- Suprema 220 p. ISBN 8576300273.
- CINTRA, André Galvão de Campos. O Cavalo: características, manejo e alimentação. 1. ed. São Paulo, SP: Roca, 2010. 364 p.
- COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Manual prático de criação de abelhas. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Ed., 2005.- Suprema 424 p. ISBN 857630015x.
- COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Ed., 2003.- 238 p. ISBN 858821637x.
- COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Ed., 2002.- 260 p. ISBN 8588216183.
- COTTA, Tadeu. Produção de pintinhos. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Ed., 2002.- 200 p. ISBN 8588216175.
- COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.- 193 p. ISBN 8587632779.
- FRANDSON, Rowen. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.- Santuário (2011 printing) 413 p. ISBN 9788527718189.
- FREITAS, José de Arimatéa. Introdução à Higiene e Conservação das Matérias-Primas de Origem Animal. Editora Atheneu 433 ISBN 9788538806110.

GERMANO, Pedro Manuel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos. 4. ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2011.- 1040 p. ISBN 9788520431337.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo de; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p. ISBN 9788572417440

GOTUZZO, Ariane Gonçalves; FLORA, Raquel Pillon Della; NUNES, Juliana Klug; DIONELLO, Nelson José Laurino; RUTZ, Fernando; VARGAS, Gilberto D'avila; FARIA, Renata Osório de; OSÓRIO, Luiza da Gama; REIS, Janaína Scaglioni. Doenças das aves de produção. 1. ed. Pelotas, RS: Cópias Santa Cruz Ltda., 2015. 231 p. ISBN 9788561629816.

HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.- RR Donnelley 513 p. ISBN 852041222x.

INTENSIFICAÇÃO de sistemas de produção animal em pasto. 1. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2009.- 278 p.

MAIER, João Carlos; PEIXOTO, Renato Rodrigues. Nutrição e alimentação animal. Pelotas, RS: UFPel, 2010.- 253 p. ISBN 9788571927186.

MANEJO alimentar de bovinos. 1. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2011.- 510 p.

MELHORAMENTO animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. 1. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.- 367 p. ISBN 8571330425.

MORENG, Robert E.; AVENS, John S.; ITO, Nair Massako Katayma. Ciência e produção de aves. 1.ed. São Paulo, SP: Roca, 1990. 380 p.

PIRES, Maria de Fátima Ávila. Conforto animal para maior produção de leite. 1. ed. Viçosa, MG: CPT- Centro de Produções Técnicas, 2008.- 252 p. (Manejo e sanidade; 5408). ISBN 8588764105.

RADOSTITS, Otto.; GAY, C.; HINCHCLIFF, K.; BLOOD, D. C. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.- Santuário (2010 printing) 1737 p. ISBN 9788527707060.

REECE, William O.; COELHO, Clarisse Simões; SOUZA, Vinicius Ricardo Cuña de (Trl.). Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. - São Paulo, SP: Roca, 2008. 468 p. ISBN 9788572417396.

ROSTAGNO, Horacio Santiago; ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; HANNAS, Melissa Izabel; DONZELE, Juarez Lopes; SAKOMURA, Nilva Kazue. Tabelas brasileira para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2017.- 488 p. ISBN 9788581791203.

SIQUEIRA, Edson Ramos de. Criação de ovinos de corte. 1. ed. Viçosa, MG: CPT- Centro de Produções Técnicas, 2007.- 156 p. (Criação de ovinos; 5162). ISBN 9788576011859.

VENDRAMINI, Orlando Marcelo. Aparação de cascos, correção de aprumos e ferrageamento de cavalos. 1.ed. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2010. 283 p. (Criação de cavalos; 5246). ISBN 9788576014065.

ZAVA, Marco Arcángelo Rafael Antonio. Produção de Búfalos. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.- 256 p.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

GESTÃO E NEGÓCIOS

CAMAQUÃ – ÁREA 05

LAJEADO – ÁREA 13

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gerenciamento de projetos;
2. Gestão de TI e planejamento estratégico;
3. Empreendedorismo;
4. Gestão da cadeia logística;
5. Administração de marketing.

BIBLIOGRAFIA

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009. 388 p. ISBN 9788522408740

CHIAVENATO, I. O Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012. 315 p. ISBN 9788520432778.

CRUZ, Fábio. Scrum e PMBOK: unidos no gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2013. 382 p. ISBN 9788574525945.

DORNELAS, José. TIMMONS, Jeffry A. SPINELLI, Stephen. Criação de Novos Negócios: Empreendedorismo para o século 21. São Paulo: Elsevier, 2010.

DORNELLAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 293 p. ISBN853521500X.

FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. xii, 339 p. ISBN 8522443726.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006. 750 p. ISBN 9788576050018.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 2008.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. 409 p. ISBN 9788535215267.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: (guia PMBOK). 4. ed. Newtown Square: Global standard, c2008. 459 p. ISBN 9781933890708

ROCCATO, Pedro Luiz. A bíblia de canais de vendas e distribuição: como planejar, captar, desenvolver e gerenciar canais de vendas e distribuição. São Paulo: M. Books, 2008. xxii, 328 p. ISBN 9788576800491

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Elementos gramaticais da língua portuguesa: fonética e fonologia; morfologia; sintaxe e semântica.
2. O ensino de língua materna no Brasil e seus matizes metodológicos.
3. Gêneros do discurso e tipos de texto relacionados à produção textual na escola.
4. Variação linguística e a adequação de linguagem às múltiplas situações de comunicação.
5. Teorias da leitura e formação do leitor.
6. Historiografia literária brasileira: da condição colonial às tendências contemporâneas.
7. Perspectivas críticas decolonial, feminista e afro-brasileira da literatura em língua portuguesa.
8. Transtextualidade: literatura e outras linguagens.
9. Second Language Acquisition Research.
 - 9.1 Theories in second language acquisition.
 - 9.2 An overview of second language acquisition research (What is second language acquisition? / General questions in second language acquisition research / A framework for exploring second language acquisition / Learner language / Learner-external factors / Learner-internal factors / The language learner).
 - 9.3 Language skills: Listening Comprehension; Speaking; Reading; Writing.
10. Methodology in Second Language Teaching.
 - 10.1 Approach, method and technique / diagnosis, treatment and assessment Developing learners' strategies.
11. Grammar Topics: Nouns; Pronouns; Verb tenses and forms; Prepositions and conjunctions; Prepositional phrases; Articles; Adjectives and adverbs; Comparatives and superlatives; Parallel structure; Word order; Word forms; Word choice and redundancy; Common errors in written expression; Affixes; Conditional sentences; Active and passive voice; Direct and indirect speech.

BIBLIOGRAFIA

- ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.
- BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2010.
- BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; SNOW, Marguerite. Teaching English as a Second or Foreign Language. 4th Edition. National Geographic Learning. Boston, USA. 2013.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.
- KRASHEN, Stephen. Second Language Acquisition and Second Language Learning. Oxford: Pergamon Press, 1981. Disponível em: http://www.sdkrashen.com/content/books/sl_acquisition_and_learning.pdf
- LEFFA, Vilson J. (Org.). Autonomy in language learning. Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS, 1994.
- LEFFA, V. J. Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Third Edition. Cambridge University Press, 2007.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SANTIAGO, Silvano. 35 ensaios de Silvano Santiago; seleção e introdução de Italo Moriconi. Companhia das Letras, 2019.
- SILVA, Juremir Machado da. Raízes do conservadorismo brasileiro: a abolição na imprensa e no imaginário social. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2018.

SWAN, M. Practical English usage. Third Edition. Oxford University Press, 2005.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: SENAC, 2001.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sinais e Sistemas
 - 1.1 Introdução aos sinais e sistemas.
 - 1.2 Sistemas lineares invariantes no tempo.
 - 1.3 Aplicações da série de Fourier.
 - 1.4 Aplicações da Transformada de Fourier.
 - 1.5 Aplicações da Transformada de Laplace.
 - 1.6 Amostragem.
 - 1.7 Quantização.
 - 1.8 Resposta dinâmica de sistemas lineares, transformada de Laplace e transformada-Z.
2. Sistemas de Controle:
 - 2.1 Controle e servomecanismos: teoria de controle, realimentação, equações de estado, modelagem, projeto de controladores em tempo contínuo e discreto.
 - 2.2 Controle não linear.
3. Automação Industrial:
 - 3.1 Automação Industrial: instrumentação, sensores, transdutores, atuadores.
 - 3.2 Circuitos eletro-hidráulicos e eletropneumáticos.
 - 3.3 Controladores PID.
 - 3.4 Sistemas supervisórios.
4. Máquinas Elétricas e Acionamentos:
 - 4.1 Transformadores Monofásicos e Trifásicos, Autotransformadores.
 - 4.2 Motores de Indução Monofásicos e Trifásicos.
 - 4.3 Geradores Síncronos Trifásicos, Motores Síncronos Trifásicos.
 - 4.4 Geradores de Corrente Contínua, Motores de Corrente Contínua.
 - 4.5 Chaves de partida: Diagramas, Dimensionamento e Especificação técnica de componentes/dispositivos.
5. Instalações Elétricas:
 - 5.1 Projetos elétricos prediais, residenciais e industriais: Diagramas Unifilar e Multifilar, Iluminação, Dimensionamento de Condutores Elétricos, Correção de Fator de Potência, Curto-circuito nas instalações elétricas, Aterramentos e Proteção contra Descargas Atmosféricas.
 - 5.2 Norma NBR 5410.
 - 5.3 Dispositivos Fusíveis de Baixa Tensão, Disjuntores de Baixa Tensão e Dispositivos a Corrente Diferencial Residual.
6. Gestão Industrial:
 - 6.1 Legislação Trabalhista.
 - 6.2 Noções de Marketing.
 - 6.3 Noções de Administração.
 - 6.4 Administração de Recursos Humanos.
7. Saúde e Segurança:
 - 7.1 Estudo da legislação e normas técnicas referentes à saúde e segurança.
 - 7.2 Construção do conhecimento básico de higiene no trabalho.
 - 7.3 Fundamentação básica dos conceitos da psicologia na segurança, na comunicação e no treinamento.
 - 7.4 Estudo do ambiente e das doenças laborais.
 - 7.5 Estudo de proteção de máquinas e a segurança em serviços de eletricidade.
 - 7.6 Estabelecimento de conceito básico de ergonomia no ambiente laboral.
 - 7.7 Estudo dos conhecimentos básicos de proteção contra incêndios e explosões.
 - 7.8 Orientações básicas sobre trabalho em altura.
8. Meio Ambiente:
 - 8.1 Estudo da legislação e normas técnicas referentes ao meio ambiente.
 - 8.2 Construção do conhecimento básico de proteção do meio ambiente, prevenção e controle de riscos ambientais.
 - 8.3 Conhecimentos básicos da Gestão Ambiental, resíduos e tratamentos.
9. Eletrônica de Potência:
 - 9.1 Retificadores não controlados e controlados do tipo monofásico e trifásico;
 - 9.2 Teoria e circuitos com tiristores com carga resistiva e indutiva-resistiva;
 - 9.3 Controladores de tensão em CA;

- 9.4 Teoria de conversores CC-CC tipo *buck*, *boost* e *buck-boost*;
- 9.5 Fontes de tensão CC tipo conversor *flyback*, direto e *push-pull*;
- 9.6 Conversores de frequência.

BIBLIOGRAFIA

- AHMED, A. Eletrônica de Potência. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2000.
- ALMEIDA, J. L. A. de. Dispositivos semicondutores: tiristores controle de potência em C.C. e C.A. 12ª ed. São Paulo, SP: Editora Érica, 2011.
- ARAÚJO, Giovanni M. Normas Regulamentadoras Comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora GVC, 2009.
- ARRABAÇA, D. A., GIMENEZ, S. P. Eletrônica de Potência: conversores de energia CA/CC – Teoria, Prática e Simulação. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Érica, 2011.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão.
- BARBI, I. Eletrônica de Potência. 7ª ed. Florianópolis, SC: Edição do Autor, 2012.
- BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do Trabalho: guia prático e didático. 1ª Edição. São Paulo: Editora Érica. 2012.
- BONACORSO, Nelson Gauze. Automação eletropneumática. 11. ed. São Paulo, SP, Érica, 2008.
- BRASIL. Normas Regulamentadoras em Saúde e Segurança do Trabalho. Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>. Acesso em: 12 Mar 2020.
- CAMILLO JR, Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. 10. ed. Editora SENAC, 2008.
- CAMPOS, Vicente Falconi. Controle de qualidade total. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
- CAMPOS, Vicente Falconi. Padronização das empresas. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. 7. ed, Florianópolis: Campus, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 7. ed, Florianópolis: Campus, 2004.
- COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas. Macron Books.
- FIALHO, Arivelto Bustamate. Automação Pneumática: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 6. ed. São Paulo, SP, Érica, 2007.
- FIALHO, Arivelto Bustamate. Instrumentação Industrial: conceitos, aplicações e análises. 6. ed. São Paulo, SP, Érica, 2007.
- FILHO, João Mamede. Instalações Elétricas Industriais. Ltc.
- FOGLIATTI, Maria Cristina et al. Sistema de Gestão Ambiental para Empresas. 2ª Edição. Editora Interciência. São Paulo, 2011.
- FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos Elétricos. Érica.
- FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A.; Sistemas de controle para engenharia., RS, Bookman, 2013.
- GEORGINI, Marcelo. Automação Aplicada: descrição e implementação de sistemas seqüenciais com PLCs. 8. ed. São Paulo, SP, Érica, 2007.
- HART, D. W. Eletrônica de Potência: análise e projetos de circuitos. 1ª ed. Porto Alegre, AMGH, 2012.
- LATHI, B. P. Sinais e sistemas lineares. Porto Alegre, RS, Bookman, 2007.
- NATALE, Ferdinando. Automação Industrial. 10. ed. São Paulo, SP, Érica, 2009.
- NISE, N. S. Engenharia de sistemas de controle. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ, LTC, 2018.
- OGATA, Katsuhiko. Engenharia de controle moderno. Ltc.
- OPPENHEIM, Alan V.; Willsky, Alan S. Sinais e sistemas. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010.
- SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 3. ed. Editora LTR, 2010.
- SOISSON, Harold E. Instrumentação Industrial. Curitiba, PR, Hemus, 2002.
- STEWART, Larry L. Pneumática e Hidráulica. 3. ed. Curitiba, PR, Hemus, 1997.

TORO, Vicent Del. Fundamentos de Máquinas Elétricas. Ltc.

WINDERSON, Paulo R. Santos. Automação e controle discreto. Érica.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA NÃO PROGRAMÁVEL.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conhecimentos Gerais

- 1.1 Princípios básicos da Engenharia Química;
- 1.2 Estrutura atômica;
- 1.3 Fórmulas, equações químicas e estequiometria;
- 1.4 Unidades de concentração e propriedades coligativas;
- 1.5 Equilíbrio Químico;
- 1.6 Eletroquímica;
- 1.7 Gases ideais e reais;
- 1.8 Funções e reações orgânicas.

2. Fenômenos de Transportes

- 2.1 Propriedades de uma substância pura;
- 2.2 Trabalho e Calor;
- 2.3 Primeira Lei da Termodinâmica;
- 2.4 Segunda Lei da Termodinâmica;
- 2.5 Entropia;
- 2.6 Exergia;
- 2.7 Ciclos de Potência de gás;
- 2.8 Ciclos de Potência de Vapor;
- 2.9 Ciclos de Refrigeração;
- 2.10 Mistura de Gás e Vapor e Condicionamento de Ar;
- 2.11 Conceitos básicos em Mecânica dos Fluidos e Estática dos Fluidos;
- 2.12 Balanços globais e diferenciais de massa e de energia e Análise dimensional e semelhança;
- 2.13 Escoamento interno viscoso e incompressível.;
- 2.14 Escoamento externo;
- 2.15 Máquinas de fluxo;
- 2.16 Classificação e Balanço de Energia nas Máquinas Hidráulicas;
- 2.17 Leis de conservação para sistema e volume de controle;
- 2.18 Transferência de calor por condução;
- 2.19 Transferência de calor por convecção;
- 2.20 Transferência de calor por radiação;
- 2.21 Trocadores de Calor;
- 2.22 Transferência de Massa e combinada com Transferência de calor.

3. Operações Unitárias

- 3.1 Separação sólido-líquido e sólido-gás (Decantação, Flotação, Filtração, Centrifugação e Ciclonação): Princípios, equipamentos e cálculos;
- 3.2 Secagem: princípios, equipamentos, carta psicrométricas e cálculos;
- 3.3 Redução de tamanho e tamisação: princípios, equipamentos e cálculos;
- 3.4 Extração sólido-líquido e líquido-líquido: princípios, equipamentos e cálculos;
- 3.5 Uso de diagramas triangulares;
- 3.6 Evaporação e cristalização: princípios, equipamentos e cálculos, incluindo elevação do ponto de ebulição, cálculos de economia e energéticos em múltiplos efeitos;
- 3.7 Destilação simples e fracionada, pontos de bolha e de orvalho, diagramas de equilíbrio, torres recheadas e de pratos, cálculos do número de unidades de transferência, altura equivalente e pratos usando metodologias;
- 3.8 Absorção gasosa: Princípios, equipamentos e cálculos.

4. Resistência dos Materiais

- 4.1 Tensão e deformação: Conceito de tensão e deformação; Tensão normal, de cisalhamento e de esmagamento; Estado geral da tensão; Tensão admissível, tensão última e coeficiente de segurança;

- 4.2 Propriedades mecânicas dos materiais: Teste de tração e compressão; Diagrama tensão-deformação; Comportamento da tensão-deformação de materiais dúcteis e frágeis; Lei de Hooke; Deformação específica longitudinal; Energia de deformação; Coeficiente de Poisson; Diagrama tensão-deformação de cisalhamento;
- 4.3 Carga axial: Princípio de Saint- Venant; Tensão residual; Deformação elástica de um elemento com carregamento axial;
- 4.4 Vigas: Conceito; Classificação; Esforços solicitantes internos; Diagramas de momento fletor e esforço cortante; Tensões devido à flexão simples e oblíqua; Tensões de cisalhamento;
- 4.5 Flambagem de colunas: Estabilidade das estruturas; Carga crítica; Coluna ideal com apoios de pino; Colunas com vários tipos de apoio;
- 4.6 Torção: Deformação em eixo circular; Fórmula de torção; Ângulo de torção;
- 4.7 Análise das tensões: Introdução; Tensões em um plano oblíquo ao eixo; Estado plano de tensões; Tensões principais e tensão de cisalhamento máxima no plano; Círculo de Mohr para o estado plano de tensões.
- 5. Ciência e Tecnologia dos Materiais
 - 5.1 Estrutura Atômica dos Materiais: Classificação dos Materiais, Estrutura atômica e Ligação Química
 - 5.2 Estrutura dos Sólidos Cristalinos: Células unitárias, Estrutura dos materiais metálicos, Densidade, Sistemas cristalinos, Direções e planos cristalográficos e Densidades linear e planar.
 - 5.3 Imperfeições em Sólidos Cristalinos: Defeitos pontuais; Imperfeições diversas.
 - 5.4 Difusão: Mecanismos de difusão
 - 5.5 Diagrama de fases: Definições; Diagrama de fases binário.
 - 5.6 Polímeros e Cerâmicos: Definições e Propriedades
 - 5.7 Propriedades dos Materiais: Propriedades Mecânicas, Elétricas, Térmicas, Magnéticas e Óticas.
 - 5.8 Aplicações de Materiais: Tipos de aplicações de materiais, Síntese, fabricação e processamento de materiais, Corrosão e degradação.
- 6. Gestão Industrial
 - 6.1 Noções de Marketing, Noções de Administração, Administração de Recursos Humanos.
- 7. Saúde, Segurança e Meio Ambiente
 - 7.1 Estudo da legislação e normas técnicas referentes à saúde e segurança. Construção do conhecimento básico de higiene no trabalho. Fundamentação básica dos conceitos da psicologia na segurança, na comunicação e no treinamento. Estudo do ambiente e das doenças laborais. Estudo de proteção de máquinas e a segurança em serviços de eletricidade. Estabelecimento de conceito básico de ergonomia no ambiente laboral. Estudo dos conhecimentos básicos de proteção contra incêndios e explosões. Orientações básicas sobre trabalho em altura.
 - 7.2 Estudo da legislação e normas técnicas referentes ao meio ambiente. Construção do conhecimento básico de proteção do meio ambiente, prevenção e controle de riscos ambientais. Conhecimentos básicos da Gestão Ambiental, resíduos e tratamentos.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Giovanni M. Normas Regulamentadoras Comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora GVC, 2009.
- ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BARSANO, Paulo Roberto. Segurança do Trabalho: guia prático e didático. 1ª Edição. São Paulo: Editora Érica. 2012.
- BEER, FERDINAND PIERRE; JOHNSTON JR., E. RUSSEL. Resistência dos Materiais. 3 Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.
- BIRD, R. B.; STEWART, W. E.; LIGHTFOOT, E. N. Fenômenos de Transporte: LTC, 2002.
- BRASIL, N. I. Introdução a Engenharia Química. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2013.
- CAMILLO JR, Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. 10. ed. Editora SENAC, 2008.

CAMPOS, Vicente Falconi. Controle de qualidade total. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CAMPOS, Vicente Falconi. Padronização das empresas. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

CALLISTER, W. D. Ciência e Engenharia de Materiais: uma Introdução. 8ª edição. Rio de Janeiro, LTC, 2012.

ÇENGEL, Y. A.; BOLES, M. A. Termodinâmica 5a. ed. McGraw-Hill, 2007

ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA, J. M. Mecânica dos Fluidos: Fundamentos e Aplicações. 3a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

ÇENGEL, Y. A.; GHAJAR, A. J. *Transferência de Calor e Massa: Uma Abordagem Prática*. 4°. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 7. ed, Florianópolis: Campus, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. 7. ed, Florianópolis: Campus, 2008.

COSTA, E. C. D. Refrigeração. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

CREDER, H. Instalações de Ar Condicionado. 2a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

CREMASCO, M. A. Fundamentos da Transferência de Massa. 2ª Edição. São Paulo, UNICAMP, 2012.

CREMASCO, M. A. Operações Unitárias em Sistemas Particulados e Fluidomecânicos. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

DI BLASI, CLÉSIO G. Resistência dos Materiais. 2 Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1990.

FELDER, R. M.; ROUSSEAU, R. W. Princípios Elementares dos Processos Químicos. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

FOGLIATTI, Maria Cristina et al. Sistema de Gestão Ambiental para Empresas. 2ª Edição. Editora Interciência. São Paulo, 2011.

FOUST, A. S.; WENZEL, L.A.; CLUMP, Curtis W.; Maus, L.; Andersen, L. B.. Princípios das Operações Unitárias. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.

FOX, R. W.; MCDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. Introdução à Mecânica dos Fluidos. 6a. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2006.

GEANKOPOLIS, C. J.. Transport Processes and Separation Process Principles. 4a ed. Minnesota: Prentice-Hall, Inc, 2003.

GOMIDE, R. Manual de operações unitárias. 2a ed. São Paulo: CENPRO, 1991.

GREEN, D.; PERRY, R. Perry's Chemical Engineers' Handbook, 8a ed. New York: MacGraw-Hill., 2007

GERE, J. M. e GOODNO, B. J. Mecânica dos Materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HARRIOTT, P.. Unit Operations of Chemical Engineering. 7a ed. Boston: Mc Graw Hill, 2005.

HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

INCROPERA, F. P.; P. DEWITT, D. Fundamentos de Transferência de Calor e Massa. 6a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. V. 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MASSARANI, G. Fluidodinâmica em Sistemas Particulados. 2. ed. Rio de Janeiro: Epapers Serviços Editoriais, 2002.

McCABE, W.L.; SMITH, J.C.; Unit Operations of Chemical Engineering. 7a ed. Boston: Mc Graw Hill, 2005.

MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N. Fundamentals of Engineering Thermodynamics. 4. ed. John Wiley & Sons, 1998.

PEÇANHA, R. Sistemas particulados: Operações Unitárias envolvendo partículas e fluidos. 1a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RIGGS, J. B.; HIMMELBLAU, D. M. Engenharia Química: princípios e cálculos. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SALIBA, Tuffi Messias. Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional. 3. ed. Editora LTR, 2010.

SHACKELFORD, James F. Ciência dos Materiais - 6ª edição. São Paulo: Pearson, 2008

SONNTAG, R.E.; BORGNACKE, C. Introdução à Termodinâmica para Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

TERRON, L. R. Operações Unitárias para Químicos, Farmacêuticos e Engenheiros: Fundamentos e Operações Unitárias do escoamento de fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciências dos Materiais. Editora Blucker, 1998.

VAN WYLEN, G.J.; SONNTAG, R.E.; BORGNACKE, C. Fundamentos da Termodinâmica. 6ª.ed. Edgard Blücher, 2003

YAN, D.S.; GUPTA, A. Mineral Processing Design and Operation an Introduction, 1ª ed Oxford: Elsevier, 2006.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA NÃO PROGRAMÁVEL.

GEOGRAFIA
CHARQUEADAS – ÁREA 09
PASSO FUNDO – ÁREA 16

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Espaço Geográfico: lugar, paisagem, ambiente, região e território;
2. Cartografia Básica: escala, projeções, fuso horário e Sistema de posicionamento global;
3. Biomas Brasileiros;
4. O espaço rural e a produção brasileira;
5. Indústria no Brasil: organização da produção;
6. Espaço Urbano: estrutura, dinâmica e redes de produção;
7. Questões socioambientais: justiça ambiental;
8. Geopolítica: a nova ordem mundial, a globalização e os blocos econômicos;
9. Geografia da população: estrutura e dinâmica;
10. Conflitos internacionais: conflitos armados, guerrilha e terrorismo.

BIBLIOGRAFIA

ACSELRAD, H. et al. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SUOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.) A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2013.

CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia Básica. Oficina De Textos. 2008

HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. 3ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007.

Hobsbawm, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. Companhia das letas, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro, IBGE, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=293322>> Acesso em março de 2020.

MAGNOLI, Demétrio. Relações internacionais: teoria e história. São Paulo: Saraiva, 2004 (4ª reimpressão, 2009).

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geografia do Brasil. 5 Ed. Edusp. 2019.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ed. SP: Editora da USP, 2008.

_____. A Urbanização Brasileira. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. (Coleção Milton Santos; 6).

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

MATEMÁTICA
CHARQUEADAS – ÁREA 10
SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 29

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Matemática para o Ensino Médio

1. Álgebra e Aritmética;
2. Teoria de Conjuntos;
3. Funções;
4. Trigonometria;
5. Números complexos;
6. Progressão aritmética PA e progressão geométrica PG;
7. Análise combinatória e probabilidade;
8. Binômio de Newton e triângulo de Pascal;
9. Logaritmos e exponenciais e suas aplicações;
10. Polinômios e equações algébricas;
11. Matrizes;
12. Determinantes;
13. Sistemas de equações lineares;
14. Geometria plana;
15. Geometria dos sólidos;
16. Geometria analítica plana;
17. Geometria analítica e vetores no espaço;
18. Coordenadas polares. Estudo da reta e do plano no espaço;
19. Cônicas e quádricas;

Matemática para Ensino Superior

20. Espaços vetoriais e Subespaços vetoriais. Soma direta;
21. Combinação linear, dependência e independência linear. Espaços vetoriais gerados. Base e dimensão. Mudança de base e aplicações;
22. Espaço coluna, espaço linha e espaço nulo. Teorema do Posto;
23. Transformações lineares e representações matriciais. Teorema do Núcleo e da Imagem. Isomorfismo e Subespaços T-invariantes;
24. Autovalores e autovetores. Polinômio característico e mínimo. Teorema de Cayley-Hamilton.
25. Operadores Diagonalizáveis e Operadores Nilpotentes. Teorema espectral. Forma canônica de Jordan.
26. Produto interno: Espaços de dimensões finitas com produtos internos, processo de ortogonalização de Gram-Schmidt;
27. Operadores auto-adjuntos e formas definidas e indefinidas;
28. Cálculo de funções de uma variável real: Limite e continuidade de uma função. Derivação e integração e suas aplicações. Teoremas clássicos do cálculo infinitesimal;
29. Funções de várias variáveis: Limite, continuidade e derivadas parciais. Máximos, mínimos e pontos de sela. Método dos multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas e triplas, e suas aplicações. Integrais múltiplas em coordenadas polares, cilíndricas e esféricas;
30. Cálculo vetorial: Derivadas direcionais e vetor gradiente, divergente e rotacional. Integral de linha e de superfície. Teorema de Green, Teorema de Stokes e Teorema da divergência de Gauss;
31. Sequências e séries: Sequência de números reais, convergência de sequências, sequências limitadas e monótonas, critérios de convergência para sequências de números reais, sequências de Cauchy, subsequências, teorema de Bolzano-Weierstrass. Séries: Sequências numéricas infinitas. Definição e convergência. Série geométrica. Critérios de convergência. Testes de convergência;
32. Séries de funções e convergência uniforme. Séries de potências. Série de Taylor e propriedades, diferenciação, integração de séries;
33. Séries de Fourier e aplicações da série de Fourier em problemas do cálculo;

34. Equações diferenciais ordinárias: Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Equações diferenciais exatas, fator integrante, equações diferenciais homogêneas. Equações a variáveis separáveis, equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes, método da variação dos parâmetros, equações diferenciais ordinárias com coeficientes variáveis. Soluções em série. Sistemas de equações diferenciais ordinárias de primeira ordem linear;
35. Transformada de Laplace e Transformada inversa de Laplace. Método de transformações de Laplace para resolver equações diferenciais ordinárias;
36. Métodos Numéricos: Solução numérica de equações algébricas e transcendentais; interpolação. Diferenciação numérica; Integração numérica. Solução numérica de sistemas lineares de equações. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias;
37. Funções de uma variável complexa: Funções elementares de uma variável complexa. Limite, continuidade e derivada das funções de uma variável complexa. Funções analíticas. Integração complexa: Zeros e singularidades, Série de Laurent; teorema de resíduos e aplicações para avaliar integrais reais;
38. Lógica Matemática: Operações lógicas. Implicação e equivalência. Quantificadores. Negação de proposições quantificadas;
39. Estatística: Amostra e população. Rol. Limites de classe. Amplitude. Frequência Relativa. Frequência Acumulada. Distribuição de Frequência. Representações gráficas de uma distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Assimetria e Curtose;
40. Probabilidade: Axiomas de probabilidade. Probabilidade Condicional, independência de eventos, Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas: distribuição normal e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA

- ABUNAHMAN, Sérgio. Equações Diferenciais. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 1995.
- ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. v.1.
- ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. v.2.
- ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.
- ÁVILA, Geraldo. Variáveis complexas e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2000.
- BOLDRINI, José Luiz et al. Álgebra linear. 3. ed. São Paulo, SP: Harbra, 1986.
- CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.
- BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2002.
- BURDEN, Richard e FAIRES, J. D. Análise Numérica. São Paulo: Thomson, 2003.
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática: ensino médio: volume único. São Paulo, SP: Ática, 2011.
- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007.
- FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2001. Vol 1, 2, 3 e 4.
- HOFFMAN, Kenneth; KUNZE Ray. Álgebra Linear. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Polígono, 1971.
- IEZZI, Gelson. et al. Fundamentos de Matemática Elementar. 11 volumes. Editora Atual.
- LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1990. v.1.
- LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2012.
- LIMA, Elon Lages (Aut.). A matemática do ensino médio. Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. Vol 1, 2 e 3.
- LIMA, Elon. Temas e problemas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

LIMA, Elon. Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária, IMPA, 2001.

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars. Álgebra linear. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1999.

PAIVA, Manoel. Matemática - Ensino Médio. Volume único. Editora Moderna.

STEINBRUCH, Alfredo.; WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1987.

STEWART, James. Cálculo. 4. ed. Pioneira Thomson Learning, 2002. Volume 1 e 2.

RUGGIERO, Marcia A. Gomes; LOPES, Vera Lucia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2 Reimp. São Paulo, SP: Makron Books, 1997.

THOMAS, George B. Cálculo. São Paulo: Pearson, 2008.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014.

ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações Diferenciais. São Paulo: Makron Books, 1993.

ZILL, Dennis G.; SHANAHAN, Patrick D. Curso introdutório à análise complexa com aplicações. 2. ed.-. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA QUATRO OPERAÇÕES BÁSICAS, NÃO CIENTÍFICA E NÃO PROGRAMÁVEL.

HISTÓRIA
JAGUARÃO – ÁREA 11

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pré-História e História: Origens dos seres humanos.
2. Antiguidade Oriental e Clássica.
3. Idade Média – O feudalismo e suas características políticas sociais, econômicas e culturais.
4. Idade Moderna – Formação do Estado Moderno, política, sociedade, economia e cultura modernas.
5. Idade Contemporânea – Formação política, social, econômica e cultural da América, Ásia, África, Europa e Oceania
6. História da América Latina e do Brasil.
7. História do Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2012.
- ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Orgs.). História da Vida Privada: da Europa Feudal à Renascença. Vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Orgs.). História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- AZEVEDO, Gislaïne; SERICOPI, Reinaldo. História: ensino médio. Volume único. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. De Martí a Fidel: a Revolução Cubana e a América Latina. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2009.
- BETHELL, Leslie (org.) HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA. História da América Latina/América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo, SP: Brasília, DF: USP, Fundação Alexandre de Gusmão, 2012
- BLASI, Marcia; BRUN, Marli; KIECKBUSCH, Wilhelmina (Org.); FACULDADES EST. Bordando memórias: histórias de mulheres do movimento da Reforma. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2019
- EREIRA, Elenita Malta; RÜCKERT, Fabiano Quadros; MACHADO, Neli Galarce (Org.). História ambiental no Rio Grande do Sul. Lajeado, RS: Ed. UNIVATES, 2014
- FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.
- FERNANDES, Evandro; CINEL, Nora Cecília Lima Bocaccio; LOPES, Véra Neusa (Org.). Da África aos indígenas do Brasil: caminhos para o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2016.
- FERNANDES, Evandro; NEUMANN, Rosane Marcia; WEBER, Roswithia (orgs.). Imigração: diálogos e novas abordagens. São Leopoldo: OIKOS, 2012.
- FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro, RJ: J.olympio, 1975.
- GERTZ, René. O neonazismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS: EdiPUCRS, 2012.
- HARARI, Yuval Noah. Sapiens. Uma breve história da humanidade. Porto Alegre: LPM, 2016.
- HOBBSBAWM, Erik J.; SANTARRITA, Marcos (Trad.). Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995
- KI-ZERBO, Joseph (Ed). História geral da África. São Paulo, SP: Brasília, DF: Cortez, Unesco, 2011
- LOPEZ, Luiz Roberto. História do século xx. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1987.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.
- NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo, SP: Contexto, c2014.
- NOVAIS, Fernando A. História da Vida Privada no Brasil. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1997-2002.
- PADRÓS, Enrique Serra; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; GERTZ, René (Org). Segunda Guerra Mundial: Da crise dos anos 30 ao Armagedón. Porto Alegre, RS: Folha da História, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A revolução Farroupilha. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1985.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. 29. ed. São Paulo: Atual, 2010.

SILVA, Juremir Machado da. Raízes do conservadorismo brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord). Síntese da Coleção História Geral da África: Pré História ao século XVI. Brasília, DF: UNESCO, 2013. Vol. I

SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord). Síntese da Coleção História Geral da África: século XVI ao século XX. Brasília, DF: UNESCO, 2013. Vol. II

THOMPSON, Edward P. Costumes em Comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. Companhia das Letras.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos de eletricidade e magnetismo:
 - 1.1 Grandezas fundamentais da eletrostática e da eletrodinâmica;
 - 1.2 Lei de Ohm;
 - 1.3 Efeito Joule;
 - 1.4 Potência e energia elétrica;
 - 1.5 Circuito elétrico de corrente contínua;
 - 1.6 Campos magnéticos criados a partir da corrente elétrica;
 - 1.7 Indução eletromagnética;
 - 1.8 Capacitores.
2. Circuitos elétricos de corrente alternada:
 - 2.1 Valores típicos das grandezas periódicas;
 - 2.2 Circuitos monofásicos com componentes resistivos, indutivos e capacitivos;
 - 2.3 Relação entre grandezas em CA, circuitos monofásicos série, paralelo e misto;
 - 2.4 Circuitos trifásicos.
3. Instalações elétricas industriais:
 - 3.1 Motores de indução trifásicos: características nominais curvas de torque do motor e da carga, categorias, cálculo de tempo de aceleração, ligações;
 - 3.2 Chaves de partida para motores de indução trifásicos;
 - 3.3 Dimensionamento de condutores elétricos;
 - 3.4 Sistemas de aterramento.
4. Eletrônica:
 - 4.1 Teoria dos semicondutores;
 - 4.2 Diodos, circuitos retificadores;
 - 4.3 Transistor bipolar, transistores de efeito de campo;
 - 4.4 Circuitos amplificadores a transistor;
 - 4.5 Amplificador operacional;
 - 4.6 Circuitos e aplicações com amplificador operacional;
 - 4.7 Semicondutores de potência;
 - 4.8 Circuitos conversores CC-CC;
 - 4.9 Circuitos conversores CC-CA;
 - 4.10 Circuitos conversores CA-CA.
5. Sistemas digitais:
 - 5.1 Sistema de numeração;
 - 5.2 Lógica e circuitos combinacionais;
 - 5.3 Lógica e circuitos sequenciais, conversores AD/DA;
 - 5.4 Dispositivos de memórias e microcontroladores.
6. Automação Industrial:
 - 6.1 Introdução aos sistemas de automação;
 - 6.2 Arquiteturas típicas de sistemas de automação;
 - 6.3 Controlador lógico programável (CLP): arquitetura e programação;
 - 6.4 Linguagens de programação de CLPs: linguagem de relés, SFC, linguagens de alto nível;
 - 6.5 Programação das funções básicas de um CLP: intertravamento, circuito sequencial, temporizadores, contadores;
 - 6.6 Barramentos Industriais;
 - 6.7 Robótica industrial: conceitos, aplicações e representação e transformações no espaço tridimensional.
7. Sistemas eletro hidráulicos e eletropneumáticos:
 - 7.1 Fundamentação física dos sistemas hidráulicos e pneumáticos;
 - 7.2 Componentes e simbologia;
 - 7.3 Circuitos hidráulicos e pneumáticos e especificação de componentes;

7.4 Elementos e comandos eletro hidráulicos e eletropneumáticos;

7.5 Circuitos eletro hidráulicos e eletropneumáticos;

7.6 Hidráulica e pneumática proporcional, servoválvulas.

8. Mecânica:

8.1 Elementos de máquinas;

8.2 Desenho técnico;

8.3 Metrologia;

8.4 Manutenção.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Matthew N. O. Fundamentos de circuitos elétricos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

AHMED, Ahmed. Eletrônica de Potência. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

BOYLESTAD, Robert. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 11.ed. São Paulo: Editora Pearson, 2013.

CRAIG, J. J. Introduction to Robotics: Mechanics & Control. 3. ed. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Co., 2005.

CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação pneumática: projeto, dimensionamento e análise de circuitos. 7. ed. São Paulo: Érica, 2011.

FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação hidráulica: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 6. ed. São Paulo: Érica, 2011.

FESTO DIDACTIC - BRASIL. Sistemas eletropneumáticos. São Paulo, 2001.

FESTO DIDACTIC - BRASIL. P111: introdução à pneumática. 3. ed. São Paulo, 1999.

FRENCH, T. E. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8.ed. São Paulo: Globo, 2005.

GEORGINI, Marcelo. Automação aplicada: descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. 6. ed. São Paulo: Editora Érica, 2005.

Halliday, David, Resnick, Robert e Walker, Jearl. Fundamentos de Física Volume 3 Eletromagnetismo. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

HART, Daniel W. Eletrônica de potência: análise e projetos de circuitos. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40. ed. São Paulo, SP: Érica, 2007.

IRWIN, J. D. Análise de Circuitos em Engenharia. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

LUGLI, Alexandre Baratella; SANTOS, Max Mauro Dias. Redes industriais para automação industrial: AS-I, PROFIBUS e PROFINET. São Paulo, SP: Érica, 2010.

MALVINO, Albert Paul. Eletrônica. Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Editora McGrawHill, 2008.

MALVINO, Albert Paul. Eletrônica. Vol. 2. 7. ed. São Paulo: Editora McGrawHill, 2008.

MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MIYADAIRA, Alberto Noboru. Microcontroladores PIC18: Aprenda e Programe em Linguagem C. 4. ed. São Paulo: Editora ÉRICA, 2013.

MOTT, Robert L. Elementos de máquinas em projetos mecânicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 (ebook).

NILSSON, J.W. & RIEDEL, S.A. Circuitos Elétricos. 8ª ed., Rio de Janeiro, 2015.

PARSEKIAN, Guilherme Aris. Introdução ao CAD: Desenho Auxiliado por Computador. 1.ed. Santa Catarina: Edufscar, 2014.

PERTENCE, Antônio. Eletrônica Analógica – Amplificadores Operacionais e Filtros Ativos. Porto Alegre: Bookman, 2014.

PRUDENTE, Francesco. Automação industrial: PLC teoria e aplicações – Curso básico. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência: circuitos, dispositivos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1999.

ROMANO, V. F. Robótica Industrial: Aplicação na Indústria de Manufatura e de Processos. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2002.

ROSÁRIO, João Maurício. Automação industrial. São Paulo: Editora Baraúna, 2009.

TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S.; MOSS, Gregory L. Sistemas digitais: Princípios e Aplicações. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

SELEME, Robson. Manutenção industrial: mantendo a fábrica em funcionamento. Curitiba: Intersaberes, 2015.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

FÍSICA
PASSO FUNDO – ÁREA 15
SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 28

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecânica dos Sólidos:
 - 1.1 Cinemática da partícula e do corpo rígido;
 - 1.2 Dinâmica da partícula, do sistema de partículas e do corpo rígido;
 - 1.3 Trabalho e Energia;
 - ~~1.4 Estática da partícula e do corpo rígido; Gravitação Universal; Colisões.~~
 - 1.4 Estática da partícula e do corpo rígido;
 - 1.5 Gravitação Universal;
 - 1.6 Colisões.
2. Mecânica de Fluidos:
 - 2.1 Densidade;
 - 2.2 Pressão;
 - 2.3 Empuxo;
 - 2.4 Escoamento;
 - 2.5 Equação de Bernoulli;
 - 2.6 Viscosidade.
3. Termodinâmica:
 - 3.1 Temperatura e Calor;
 - 3.2 Propriedades Térmicas da Matéria;
 - 3.3 Leis da Termodinâmica e suas aplicações.
4. Oscilações, Ondas e Óptica:
 - 4.1 Movimento harmônico;
 - 4.2 Pêndulos;
 - 4.3 Ondas;
 - 4.4 Acústica;
 - 4.5 Óptica Geométrica;
 - 4.6 Óptica física;
 - 4.7 Fenômenos Ondulatórios.
5. Eletromagnetismo:
 - 5.1 Eletrostática: Carga elétrica e eletrização; Campo Elétrico; Lei de Gauss; Potência Elétrica; Capacitância.
 - 5.2 Eletrodinâmica: Corrente elétrica e resistência elétrica; Resistores e Lei de Ohm; Circuitos elétricos de corrente contínua; Geradores e Receptores; Instrumentos elétricos de medida.
 - 5.3 Magnetismo: Campo Magnético; Lei de Biot-Savart; Lei de Ampère; Lei de Faraday-Lenz; Indutores; Osciladores eletromagnéticos e corrente alternada; Equações Maxwell.
6. Física Moderna:
 - 6.1 Efeito Compton;
 - 6.2 Efeito Fotoelétrico;
 - 6.3 Dualidade onda-partícula;
 - 6.4 Princípio da Incerteza;
 - 6.5 Quantização da Energia;
 - 6.6 Física Nuclear;
 - 6.7 Decaimento Radioativo;
 - 6.8 Relatividade restrita;
 - 6.9 Partículas Elementares.
7. Teorias da Aprendizagem e o Ensino de Física:
 - 7.1 Behaviorismo de Skinner;
 - 7.2 Teoria Cognitivista de Bruner;
 - 7.3 Teoria cognitivista de Piaget;
 - 7.4 Teoria sociocultural de Vygotsky;

- 7.5 Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel;
- 7.6 Teoria da educação de Novak e Mapas Conceituais;
- 7.7 Educação Libertadora de Paulo Freire.
- 8. Epistemologia da Ciência e o Ensino de Física:
 - 8.1 Karl Popper;
 - 8.2 Thomas Kuhn;
 - 8.3 Imre Lakatos;
 - 8.4 Gaston Bachelard;
 - 8.5 Paul Feyerabend.
- 9. Ensino de Ciências:
 - 9.1 Momentos Pedagógicos;
 - 9.2 Transposição Didática;
 - 9.3 Perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) no Ensino das Ciências;
 - 9.4 Alfabetização Científica;
 - 9.5 Concepções alternativas e seu papel no processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BAZZO, Walter A.; PALACIOS, Eduardo Marino García.; GALBARTE, Juan Carlos González.; LISINGEN, Irlan Von.; CERESO, José Antonio López.; LUJÁN, José Luis.; GORDILLO, Mariano Martín.; OSORIO, Carlos.; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale.; VALDÉS, Célida. Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Editado pela Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003. Disponível online: <https://www.oei.es/historico/salactsi/introducaoestudoscts.php>, acesso em 20 de fevereiro de 2020 às 16h.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, nº 22, 2003. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>, acessado em 20 de fevereiro de 2020, às 17h10

CHEVALLARD, Yves. Sobre a Teoria da Transposição Didática: algumas considerações introdutórias. Revista de Educação, Ciências e Matemática, vol. 3, nº 2, 2013. Disponível online em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/2338>, acessado em 20 de fevereiro de 2020, às 17h05

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

HALLIDAY, David.; WALKER, Jearl.; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: TFC, 2002.

HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert.; KRANE, Kenneth S. Física 1. 5ª edição. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert.; KRANE, Kenneth S. Física 2. 5ª edição. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert.; KRANE, Kenneth S. Física 3. 5ª edição. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

HALLIDAY, David.; RESNICK, Robert.; KRANE, Kenneth S. Física 4. 4ª edição. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1996.

HEWITT, Paul G. Física Conceitual, 9ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEÃO, Núbia Maria de Menezes.; KALHIL, Josefina Barrera. Concepções alternativas e os conceitos científicos: uma contribuição para o ensino de ciências. Latin American Journal of Physics Education, vol. 9, nº 4, 2015. Disponível online em: http://www.lajpe.org/dec15/4601_Nubia.pdf, acessado em 20 de fevereiro de 2020, às 17h30

MASSONI, Neusa Teresinha. A epistemologia contemporânea e suas contribuições em diferentes níveis de ensino de Física: a questão da mudança epistemológica. Tese de Doutorado, UFRGS, 2010. Disponível online em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000754808&loc=2010&l=2f203d7ed1c8b78a>, acessado em 20 de Fevereiro de 2020, às 16h30.

MOREIRA, Marco Antônio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. São Paulo, SP: Centauro, 2010.

MOREIRA, Marco Antonio.; MASSONI, Neusa Teresinha. Interfaces entre visões epistemológicas e ensino de ciências. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, vol. 9, nº 1, 2016. Disponível em:

<http://periodicos.uff.br/ensinosadeambiente/article/view/21213>, acessado em 20 de fevereiro de 2020 às 16h25.

MUENCHEN, Cristiane.; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro “Física”. Revista Ciência e Educação, vol. 20, n° 3, 2014. Disponível online em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0617.pdf>, acessado em 20 de fevereiro de 2020 às 17h.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 1: Mecânica. 4ª edição. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 2002.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 2: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor. 4ª edição. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 2002.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 3: Eletromagnetismo. 3ª edição. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 2001.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica 4: Ótica, Relatividade e Física Quântica. 1ª edição. São Paulo, SP: Edgar Blücher, 1998.

OSTERMANN, Fernanda.; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre, Evangraf- UFRGS, 2011. Disponível online em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf, acessado em 20 de fevereiro de 2020 às 16h40.

OSTERMANN, Fernanda.; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. Epistemologia: implicações para o ensino de ciências. Porto Alegre, Evangraf- UFRGS, 2011. Disponível online em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Epistemologia.pdf>, acessado em 20 de fevereiro de 2020 às 16h20.

SCHUHMACHER, Elcio.; BRUM, Wanderley. A importância das concepções alternativas na apropriação do conhecimento: a aplicação no estudo de bactérias no ensino fundamental e suas implicações para a saúde humana. Revista Amazônica de Ensino de Ciências, vol.7, nº 13, 2014. Disponível online em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/101>, acessado em 20 de fevereiro de 2020, às 17h35.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

***LETRAS – PORTUGUÊS/LITERATURA ***

PASSO FUNDO – ÁREA 17

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Concepções de linguagem, de texto, de gramática e de ensino de língua;
2. Norma culta e variação linguística no ensino da Língua Portuguesa;
3. Interpretação e análise de textos verbais e não-verbais;
4. Fatores de textualidade: coesão e coerência textuais;
5. Tipologia textual e gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa;
6. Sintaxe e morfossintaxe: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, paralelismo de regência, regência dos pronomes relativos, problemas de sintaxe da oração e problemas de composição do período, paralelismo sintático, pontuação;
7. Semântica e pragmática: as relações entre sentido e contexto (pressupostos, implícitos e inferências);
8. Natureza e função da literatura;
9. A literatura e o leitor;
10. Literaturas de Língua Portuguesa: do período formativo à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 6.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2010.
- GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 14 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- KOCK, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2012.
- NORMAND, Claudine. Convite à linguística. Org. Valdir do Nascimento Flores e Leci Borges Barbisan. São Paulo: Contexto, 2012.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Org.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17. ed. Porto: Porto, 2004.
- SOARES, Angélica. Gêneros literários. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

PELOTAS – ÁREA 18

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Políticas e Legislação Educacional pertinentes a Educação Especial e Inclusão Escolar;
2. O processo de inclusão nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
3. Características do público-alvo do Atendimento Educacional Especializado: Deficiências; Transtornos Globais do Desenvolvimento (Transtorno do Espectro Autista); Altas habilidades/Superdotação;
4. Tecnologia Assistiva no Processo Educacional;
5. Funções Neurológicas e Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Carla B.; Ferreira, Josimário.; Damázio, Mirlene M. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Vol. 4. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

BELISÁRIO FILHO, José F.; CUNHA, Patrícia. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Vol. 9. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

BERSCH, Rita; SCHIRMER, Carolina. Tecnologia Assistiva no processo educacional. IN: BRASIL. Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos – construindo escolas inclusivas: 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf>

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001).

BRASIL. Resolução N. 4 de 02 de outubro de 2009 – Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, modalidade educação especial.

CAMPBELL. Selma Inês. Múltiplas Faces da Inclusão. 2ª edição. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2016.

DEPRETTO, Bárbara M. de L.; GIFFONI, Francinete A.; ZARDO, Sinara P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Altas Habilidades/ Superdotação. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

DOMINGUES, Celma dos Anjos. et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Os Alunos com Deficiência Visual: Baixa Visão e Cegueira. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

GIACOMINI, Lilia.; SARTORETTO, Mara L.; BERSCH, Rita de C. R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Orientação e Mobilidade, Adequação Postural e Acessibilidade Espacial. Vol. 7. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

GIROTO, Claudia R. M.; MARTINS, Sandra E. S. de O.; BEBERIAN, Ana Paula (orgs.). Surdez e educação inclusiva. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_giroto_martins_berberian_2012-pcg.pdf

GOMES, Adriana. L. L. V.; POULIN, Jean- Robert; FIGUEIREDO, Rita V. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Vol. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

MARTINS, Sandra E. S.; GIROTO, Claudia R. M.; SOUZA, Claudio B. G. (orgs.). Diferentes olhares sobre a inclusão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_08_giroto.pdf

MELO, Amanda M.; PUPO, Deise T. A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: Livro Acessível e Informática Acessível. Vol. 8. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

ORRÚ, Sílvia Ester. Aprendizes com autismo: aprendizagens por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

POKER, Rosimar B. et al. Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_9_poker_v7.pdf

ROPOLI, Edilene A. et al. A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: A escola comum inclusiva. Vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da Aprendizagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

DESIGN I
PELOTAS – ÁREA 19

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e Proporção de objetos cônicos, cilíndricos e cúbicos;
2. Perspectiva Cônica e Pontos de Fuga;
3. Luz e Sombras (Própria e Projetada);
4. Desenho da Figura Humana;
5. História dos Materiais e das Técnicas de Representação Gráfica;
6. Técnicas de Representação Gráfica secas e líquidas;
7. Representação de materiais e texturas orgânicas e inorgânicas.

BIBLIOGRAFIA

- CAPLIN, Steve; BANKS, Adam. O Essencial da Ilustração. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012.
- CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- COLYER, Martin. Como Encargar Ilustraciones. Barcelona: Gustavo Gilli, 1994.
- DALLEY, Terence. The Complete Guide to Illustration and Design. New Jersey: Chartwell Books, 1988.
- DOYLE, E. Michael. Desenho à Cores: Técnicas de Desenho de Projeto para Arquitetos, Paisagistas e Designers de Interiores. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- Guia Completa de Ilustración y Diseño: tecnicas y materiales. Madrid: Hermann Blume, 1986.
- Guia completa de ilustración y diseño: tecnicas y materiales. Madrid: Hermann Blume, 1986.
- JULIÁN, Fernando; ALBARRACÍN, Jesús. Desenho para Designers Industriais. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.
- LORRAINE, Farrelly. Técnicas de Representação. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- MULHERIN, Jenny. Técnicas de Presentación para el Artista Gráfico. Barcelona: Gustavo Gilli, 1990.
- PIPES, Alan. Desenho para Designers. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.
- RODRIGUES IESA; ACIOLI, Paula. Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- RUDEL, Jean. A Técnica do Desenho. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- SMITH, Ray. Desenhar a Figura Humana. Barcelona: Presença Editorial, 1996.
- STRAUB, CASTILHO, BIONBAN, QUEIROZ. ABC do Rendering. Curitiba: Infolio Editorial, 2004.
- WELLS, Paul. Desenho para Animação. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- WONG, Wucius. Princípios da Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

DESIGN II
PELOTAS – ÁREA 20

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Fotografia;
2. Processos de fotografia, operacionalização de câmeras fotográficas, ampliação e revelação em laboratórios analógicos;
3. Fotografia analógica, a câmera escura e as objetivas;
4. A fotografia em estúdio e em ambientes externos;
5. A fotografia em preto e branco, filmes, negativos, papeis, banhos químicos, revelação e secagem;
6. Imagens digitais: softwares de tratamento de elementos gráficos bitmaps, visando à aplicação no Design;
7. Imagens vetoriais e bitmaps;
8. Seleção e organização de elementos, ferramentas de medição, retoque e pintura de imagens aplicações de efeitos e fechamentos de arquivos;
9. Teoria e Prática da Fotografia: Equipamentos, Câmeras e seus usos;
10. Composição Fotográfica: Planos, Perspectiva e Qualidade estética;
11. Estilos e Especialidades Fotográficas.

BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A Câmera. 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2000.
- ALSPACH, Ted. Guia Incrível do Photoshop. Sao Paulo: Makron, 1995.
- AUMONT, Jacques. A Imagem. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- BASELLE, Michael. Tudo sobre Fotografia. São Paulo: Pioneira, 1993.
- BRUNEAU, Cyril et al. Tratamento de Imagens com Photoshop. PortoAlegre: Bookman, 2007.
- COLLANDRE, Patrick et al. Fotomontagens Criativas com Photoshop. PortoAlegre: Bookman, 2007.
- ~~DONDIS, Donis A.~~
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FIDALGO, João Carlos de Carvalho. Adobe Photoshop CS6: imagens profissionais e técnicas para finalização e impressão. 1. ed. São Paulo: Erica, 2012.
- GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. 6.ed. São Paulo: Escrituras, 2004.
- GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard. Processamento de Imagens Digitais. São Paulo: E. Blucher, 2000.
- KELBY, Scott. Photoshop Cs para Fotógrafos Digitais. São Paulo: Pearson Makron, 2005.
- KOSCHAN, Andreas; ABIDI, Mongi. Digital Color Image Processing. Hoboken: A Wiley-Interscience, 2008.
- KUBRUSLI, Cláudio. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MONROY, Bert; BIEDNY, David. Adobe Photoshop una Guia Visual para Mac: una aproximacion paso a paso al tratamiento de imagenes. Barcelona:Gustavo Gilli, 1996.
- PRAKEL, David. Iluminação: sf. luz de uma determinada qualidade ou o equipamento que a produz. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- SCHISLER, MILLARD W. L. Revelação em preto-branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
- WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

DESIGN III
PELOTAS – ÁREA 21

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho Técnico aplicado ao Design de Produtos;
2. Desenho Técnico aplicado ao Design de Interiores;
3. Geometria Descritiva e planificação;
4. Modelagem tridimensional física e digital - uso dos softwares Rhinoceros, AutoCad, 3D Max, Promob e Sketch-up);
5. Modelagem tridimensional visual.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS - ABNT. Aplicação de linhas em desenhos - tipos de linhas - larguras das linhas: procedimento. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1984.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1988.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1987. 13 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Desenho técnico: emprego de escalas. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1999.
- ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS - ABNT. Dobramento de cópia de desenho técnico. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Folha de desenho - leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1987.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 1995.
- BACKMANN, Alberto e Forberg, Richard. Desenho Técnico. Porto Alegre: Ed. Globo, 1970.
- BORNANCINI, Jose Carlos M.; PETZOID, Nelson Ivan; ORLANDI JUNIOR, Henrique. Desenho Técnico Básico: fundamentos teóricos e exercícios a mão livre. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 1987.
- BURDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e pratica do design de produtos. São Paulo: E. BLUCHER, 2006.
- CALCIOLARI, Fabio. 3D Max 2012. São Paulo, editora Erica, 2013.
- CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- CUNHA, L.V. Desenho técnico. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 5º ed., 1982.
- DERAKHSHAMI, Randi L.; DERAKHSHAMI, Dariush. Autodesk 3D Max 2012 Essencial. Porto Alegre, Bookman, 2013.
- ESTEFHANIO, Carlos. Desenho Técnico: uma linguagem básica. Edição independente, 1994.
- FERRARA, Lucrécia. Design em espaços. São Paulo, SP: Rosari, 2002.
- FILHO, João Gomes. Design do Objeto - Bases Conceituais. São Paulo, editora Escrituras, 2006.
- FRENCH, Thomas E. Desenho Técnico. Porto Alegre: Ed. Globo, 1977.
- FRENCH, Thomas E.; VIERCK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985.
- GASPAR, João. Google SketchUp Pro 8: passo a passo. São Paulo: VectorPro, 2010.
- GURGEL, Miriam. Organizando Espaços – Guia de decoração e reformas de residências. São Paulo: Senac, 2009.
- GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Senac, 2005.
- GURGEL, Miriam. Projetando Espaços – Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Senac, 2004.
- JULIAN, Fernando; ALBARRACIN, Jesús. Desenho para Designers Industriais. 2ed. Lisboa: Estampa, 2010.
- MONTENEGRO, Gildo A. Geometria Descritiva. São Paulo: Blucher, 1991.
- MORAES, Ana Maria de; FRISONI, Bianca Cappucci. Ergo Design: Produtos e Processos.
- MORRIS, Richard. Fundamentos do Design de Produto. Porto Alegre, Bookman, 2010.
- OLIVEIRA, Adriano. Autocad 2014 3D. São Paulo, editora Erica, 2014.
- OLIVEIRA, Adriano. Modelagem Automotiva e de Produtos. São Paulo, editora Erica, 2010.

PANERO, Julius; ZELNIK, M. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referencia para Projetos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

PIPES, Alan. Desenho para Designers. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2010.

RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUSA, Luís; SILVA, Arlindo. Desenho Técnico Moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2006.

SILVA, Sylvio F. da. A Linguagem do Desenho Técnico. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S.A., 1984.

SPECK, Henderson José. Manual Básico de Desenho Técnico/ Handerson José Speck, Virgílio Vieira Peixoto, Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1997.

WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho.2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

AMBIENTE E SAÚDE

PELOTAS – ÁREA 22

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Avaliação de impacto ambiental
2. Avaliação de passivos ambientais
3. Gerenciamento de áreas contaminadas
4. Recuperação de áreas degradadas

BIBLIOGRAFIA

ABNT NBR 15515-1:2007 – Avaliação preliminar : <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86821>

ABNT NBR 15515-2:2011 – Investigação confirmatória: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86683>

ABNT NBR 15515-3:2013 – Investigação detalhada: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=303891>

BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; LOTUFO CONEJO, J.G. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2005.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. DECISÃO DE DIRETORIA Nº 103/2007/C/E, de 22 de junho de 2007. Dispõe sobre o procedimento para gerenciamento de áreas contaminadas. https://cetesb.sp.gov.br/areas-contaminadas/wp-content/uploads/sites/17/2013/11/proced_gerenciamento_ac.pdf

GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand, 2012. 189 p. ISBN 9788528611922.

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA ESTADUAL DE MAIO AMBIENTE. Diretriz técnica FEPAM 07/2017. Diretriz Técnica Para Atividade De Remediação De Áreas Degradadas Pela Disposição De Resíduos Sólidos Urbanos, Resíduos Da Construção Civil E Resíduos Dos Serviços De Saúde – disponível em <http://www.fepam.rs.gov.br/CENTRAL/DIRETRIZES/DT-007-2017.PDF>

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA ESTADUAL DE MAIO AMBIENTE. Diretriz técnica FEPAM nº 01/2011. Licenciamento em área industrial degradada: disponível. Disponível http://www.fepam.rs.gov.br/central/diretrizes/Diret_Tec_01_2011.pdf

RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA ESTADUAL DE MAIO AMBIENTE. Manual de análise de risco: disponível em http://www.fepam.rs.gov.br/central/formularios/arq/manual_risco.pdf

ROCHA, Julio Cesar; CARDOSO, Ana Lúcia Deiró; ROSA, André Henrique. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009

SÃO PAULO. DECRETO Nº 59.263, DE 5 DE JUNHO DE 2013. Regulamenta a Lei nº 13.577, de 8 de julho de 2009, que dispõe sobre diretrizes e procedimentos para a proteção da qualidade do solo e gerenciamento de áreas contaminadas, e dá providências correlatas. <https://cetesb.sp.gov.br/areas-contaminadas/wp-content/uploads/sites/17/2013/11/decreto-59-263-05062013.pdf>

SPIRO, T.G. & STIGLIANI, W.M. Química Ambiental. Ed. Pearson, 2ª Edição. São Paulo, 2009.

VESILIND, P. A. & MORGAN, S.M. Introdução à engenharia ambiental. Tradução da 2ª edição norte-americana. Cengage Learning, São Paulo, 2011.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

~~NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.~~

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA NÃO PROGRAMÁVEL.

ENOLOGIA
PELOTAS – ÁREA 23

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Produção, manejo e maturação de uvas;
2. Composição e análise sensorial de uvas e vinhos;
3. Microbiologia do vinho e fermentações;
4. Elaboração, estabilização, conservação e controle de vinhos e derivados;
5. Envelhecimento, engarrafamento e armazenamento de vinhos.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SOMMELIERS. Sommelier, profissão do futuro: Técnicas para formação profissional. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), 2010.

BACCAN, Nivaldo. Química analítica quantitativa elementar. São Paulo: Blucher, 2001.

BLOUIN, Jacques; GUIMBERTEAU, Guy. Maduración y madurez de la uva. Madrid, ES: Mundi-prensa, 2004.

BLOUIN, Jacques; PEYNAUD, Émile. Enología práctica: Conocimiento y elaboración del vino. 4.ed. Madri: Mundi-prensa, 2003.

BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco V. Melhoramentos de plantas. Viçosa, MG: UFV, 2009.

BOULTON, Roger B. et al. Principles and practices of winemaking. New York: Springer, 2010.

BRASIL. Decreto Nº 8.198, de 20 de fevereiro de 2014. Regulamenta a Lei nº 7.678, de 8 de novembro de 1988, que dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8198.htm>. Acesso em: 13 mai. 2020.

BRASIL. Instrução normativa nº 14, de 8 de fevereiro de 2018. Complementação dos Padrões de Identidade e Qualidade do Vinho e Derivados da Uva e do Vinho. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/instrucao-normativa-no-14-de-8-de-fevereiro-de-2018.pdf/view>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

BRASIL. Instrução normativa nº 5, de 31 de março de 2000. Regulamento técnico para a fabricação de bebidas e vinagres, inclusive vinhos e derivados da uva e do vinho, relativo às condições higiênicas e sanitárias, dirigido a estabelecimentos elaboradores e ou industrializadores. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-1/biblioteca-de-normas-vinhos-e-bebidas/instrucao-normativa-no-5-de-31-de-marco-de-2000.pdf/view>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

BRASIL. Lei Nº 10.970, de 12 de novembro de 2004. Altera dispositivos da Lei nº 7.678, de 8 de novembro de 1988, que dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.970.htm>. Acesso em: 13 mai. 2020.

BRASIL. Lei Nº 7.678, de 8 de novembro de 1988. Dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7678.htm>. Acesso em: 13 mai. 2020.

CAVAZZANI, Nereo. Fabricación de vinos espumosos. Zaragoza (Espanha): Acribia, 1989.

CHAVES, Guta (Coord.). Larousse do vinho. 2. ed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. Análise química quantitativa Vogel. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

DUARTE, Varo. Alimentos funcionais. 2. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

EDER, Reinhard. Defectos del vino: reconocimiento, prevención, corrección. Zaragoza: Acribia, 2000.

FAJARDO, Thor Vinícius Martins (Ed.). Uva para processamento: Fitossanidade. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

FRANCO, B.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

FUGELANG, Kenneth C.; EDWARDS, Charles G. Wine microbiology: Pratical applications and procedures. 2 nd. ed. New York: Springer, 2010.

GIOVANINNI, Eduardo; MANFROI, Vitor. Viticultura e enologia: Elaboração de grandes vinhos nos terroirs brasileiros. Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2009.

GUERRA, Celito Crivellaro (Ed.). Uva para processamento: Pós-colheita. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JACKSON, Ronald S. Wine science: Principles and applications. 3. ed. Amsterdam: Elsevier, 2008.

JACKSON, Ronald S. Wine science: Principles and applications. 4rd. ed. Amsterdam: Elsevier, 2014.

JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

KUHN, Gilmar Barcelos (Ed.). Uva para processamento: Produção. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

LEÃO, Patrícia Coelho de Souza (Ed.). Uva de mesa: produção, aspectos técnicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.

LEITE, Flávio. Práticas de química analítica. 4. ed. rev. São Paulo: Ed. Átomo, 2010.

LIMA, Maria Auxiliadora Coelho de (Ed.). Uva de mesa: Pós-colheita. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

LONA, A. A. Vinhos e espumantes: Degustação, elaboração e serviço. Porto Alegre: Age Editora, 2009.

LONA, A. A. Vinhos: Degustação, elaboração e serviço. 9 ed. Porto Alegre: Age Editora, 2006.

MASSAGUER, Pilar Rodriguez de. Microbiologia dos processos alimentares. São Paulo: Varela, 2006.

PEYNAUD, Émile; BLOUIN, Jacques. O gosto do vinho: O grande livro da degustação. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010.

RIBÉREAU-GAYON, Jean; et al. Tratado de enologia: Ciencias y tecnicas del vino. Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1992.

RIBÉREAU-GAYON, P. Handbook of enology: The chemistry of wine stabilization and treatments. Chichester: John Wiley & Sons, 2006.

SILVA, N.; AMSTALDEN, V. C. J.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 4. ed. Editora Varela, 2010.

SOARES, José Monteiro; LEÃO, Patrícia Coelho de Souza (Ed.). A Vitivinicultura no semiárido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

TODA FERNÁNDEZ, Fernando Martínez de. Claves de la viticultura de calidad: Nuevas técnicas de estimación y control de lalidad de la uva em el viñedo . 2. ed. Madrid: Mundi-Prensa, 2011.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Blucher, 2010.

VINE, Richard P.; HARKNESS, Ellen M.; LINTON, Sally J. Winemaking: From grape growing to marketplace. 2. ed. New York: Springer, 2002.

WINKLER, A. J. et al. General viticulture. Los Angeles: University of California Press, 1974.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

FILOSOFIA

PELOTAS – ÁREA 24

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia da Antiguidade;
2. Filosofia da Idade Média;
3. Filosofia Moderna;
4. Filosofia Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANDERY, Maria Amália; MICHELETTO, Nilza; SÉRIO, Tereza Maria Pires; RUBANO, Denize Rosana; MOROZ, Melania. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2014.

ARANHA, Maria Lucia De Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Pensadores).

BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 1ª edição e 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2013.

DESCARTES, Rene. Meditações metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

LUKÁCS, G. Para uma ontologia do ser social I. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARCUSE, Hebert. Tecnologia, guerra e fascismo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, livro primeiro. 33. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014.

OCKHAM, G. Brevilóquio sobre o principado tirânico. Petrópolis: Vozes, 1988.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. (Vol. I; II; III; VI; VII) São Paulo: Paulus, 1990-2011.

WIGGERSHAUS, Rolf. A escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 2006.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

PELOTAS – ÁREA 25

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O contexto Educacional Brasileiro e a Educação Profissional e Tecnológica;
 - 1.1 Abrangência, integração aos níveis e modalidades da educação nacional;
 - 1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 - 1.3 Diretrizes Curriculares da Educação Profissional e Tecnológica;
 - 1.4 Lei de criação dos Institutos Federais - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008;
 - 1.5 Plano Nacional de Educação vigente – Lei Nº 13,005, de 25 de junho de 2014;
 - 1.6 Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul;
 - 1.7 Projeto Pedagógico Institucional do IFSul;
 - 1.8 Organização Didática do IFSul;
 - 1.9 Política de Inclusão e acessibilidade do IFSul - Instrução Normativa nº 03/2016 IFSul.
2. A ação supervisora nos processos de ensino e de aprendizagem;
 - 2.1 O papel do supervisor pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica;
 - 2.2 Processos de Planejamento na Educação Profissional e Tecnológica;
 - 2.3 Metodologias de ensino na Educação Profissional e Tecnológica;
 - 2.4 Currículo, conhecimento e cultura:
 - 2.4.1 Currículo e diversidade;
 - 2.4.2 Currículo integrado e Interdisciplinaridade;
 - 2.4.3 Curricularização da extensão.
 - 2.5 Avaliação institucional e avaliação do processo do ensino e da aprendizagem na EPT;
 - 2.6 Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) e o processo de ensino e aprendizagem.
3. Formação continuada docente;
 - 3.1 Atuação do supervisor pedagógico no processo de formação continuada docente;
 - 3.2 O desenvolvimento profissional docente e o processo de construção dos saberes da docência.

BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 23 maio. 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 30 dez. 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 6/2012, de 20 e setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, CNE/CES estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Brasília, 2018.

CARRIJO, Carolina Ribeiro de Souza; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. O trabalho do pedagogo nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: algumas análises. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, vol. 2, n. 11, p. 1-12, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3487>. Acesso em: 21 maio. 2020.

FAZENDA, Ivani. A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.

Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2020.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS Marise (org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho na educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

~~INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/plano-de-desenv-institucional/item/85-pdi>. Acesso em: 23 maio. 2020.~~

~~INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/projeto-pedagogico-institucional>. Acesso em: 22 maio. 2020.~~

~~INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamento-da-atividade-docente/item/113-organizacao-didatica>. Acesso em: 22 maio. 2020.~~

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/plano-de-desenv-institucional/item/1334-pdi-2020-2024>. Acesso em: 10 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/51-regulamentos-institucionais>. Acesso em: 10 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/51-regulamentos-institucionais>. Acesso em: 10 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Política de Inclusão e Acessibilidade do IFsul. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/en/acoes-inclusivas/documentos-acoes-inclusivas>. Acesso em: 22 maio. 2020.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Instrução normativa nº 03/2016. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/regulamentos-institucionais>. Acesso em: 22 maio. 2020.

KUENZER, Acacia (org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

~~LORENZET, Deloize; ZITKOSKI, Jaime José. Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, o orientador e o pedagogo técnico administrativo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 459-468, set.-dez. 2017.~~

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação em Educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MARTINS, Fredson Pedro. Orientação e supervisão educacional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, Icó-Ceará, v.1, n.3, p. 373- 385, set./dez. 2018. Disponível em: <http://riec.fvs.edu.br/index.php/riec/article/view/44>. Acesso em: 22 maio. 2020.

MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana (org.). Didática, saberes docentes e formação. v. 1. Cuabá: EdUFMT/Sustentável, 2019. Disponível em: <https://editorasustentavel.com.br/didatica-saberes-docentes-e-formacao-vol-1-col-endipe/>. Acesso em: 24 maio. 2020.

MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana (org.). Currículo e docência. v. 2. Cuabá: EdUFMT/Sustentável, 2019. Disponível em: <https://editorasustentavel.com.br/curriculo-e-docencia/>. Acesso em: 24 maio. 2020. (vol. 2, Col. ENDIPE). Disponível em: <https://editorasustentavel.com.br/curriculo-e-docencia/>. Acesso em: 13 out. 2021.

MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana (org.). Diversidade e tecnologias digitais. v. 3. Cuabá: EdUFMT/Sustentável, 2019. Disponível em: <https://editorasustentavel.com.br/diversidade-e-tecnologias-digitais/>. Acesso em: 24 maio. 2020. <https://editorasustentavel.com.br/diversidade-e-tecnologias-digitais/>. Acesso em: 13 out. 2021.

MONTEIRO, Silas Borges; OLINI, Polyana (org.). Formação continuada e desenvolvimento profissional docente. v. 4. Cuabá: EdUFMT/Sustentável, 2019. Disponível em: <https://editorasustentavel.com.br/formacao-continuada-e-desenvolvimento-profissional-docente-vol-4-col-endipe/>. Acesso em: 24 maio. 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1999.

NASCIMENTO, Franclin Costa do. et al. A ação TEC NEP: Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas como ferramenta de inclusão nas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica. 2011. Revista Científica Internacional Inter Science Place. n. 18 de jul./set. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/175/173>. Acesso em: 23 maio. 2020. <http://docplayer.com.br/53538802-Ano-4-no-18-julho-setembro-2011.html>

NASCIMENTO, Franclin Costa do; FLORINDO, Girlane Maria Ferreira; SILVA, Neide Samico da (orgs.). Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva: um caminho em construção. Brasília: IFB, 2013.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PACHECO, Eliezer (org.). Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer (org.). Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: Proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

PEROVANO, Laís Perpetuo; MELLO, Douglas Christian Ferrari de. Práticas inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019.

PRYJMA, Marielda Ferreira; OLIVEIRA, Oséias Santos de (org.). O Desenvolvimento profissional docente em discussão. Curitiba: UTFPR, 2016.

VASCONCELLOS, Celso Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Lições de Didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos de eletricidade e magnetismo:
 - 1.1 Grandezas fundamentais da eletrostática e da eletrodinâmica.
 - 1.2 Lei de Ohm. Efeito Joule, potência e energia elétrica.
 - 1.3 Circuitos elétricos de corrente contínua.
 - 1.4 Análise de circuitos em corrente contínua.
 - 1.5 Campos magnéticos criados a partir da corrente elétrica.
 - 1.6 Indução eletromagnética.
 - 1.7 Autoindução e mútua indução.
 - 1.8 Capacitores.
2. Circuitos elétricos de corrente alternada:
 - 2.1 Valores típicos das grandezas periódicas.
 - 2.2 Circuitos monofásicos com componentes resistivos, indutivos e capacitivos.
 - 2.3 Relação entre grandezas em corrente Alternada.
 - 2.4 Circuitos monofásicos série, paralelo e misto.
 - 2.5 Circuitos trifásicos (Agrupamento e relações características).
3. Instalações elétricas industriais:
 - 3.1 Motores de indução trifásicos: características nominais, curvas de torque do motor e da carga, categorias, regime de serviço, fator de serviço, cálculo de tempo de aceleração, ligações.
 - 3.2 Chaves de partida para motores de indução trifásicos.
 - 3.3 Dimensionamento de condutores elétricos.
 - 3.4 Sistemas de aterramento;
4. Eletrônica:
 - 4.1 Teoria dos semicondutores, diodos, circuitos retificadores, transistor bipolar, transistores de efeito de campo, circuitos amplificadores a transistor, amplificador operacional, circuitos e aplicações com amplificador operacional.
5. Eletrônica de Potência:
 - 5.1 Dispositivos semicondutores de potência.
 - 5.2 Circuitos de acionamento eletrônico e Drivers.
 - 5.3 Circuitos conversores de potência CC-CC Isolados.
 - 5.4 Circuitos conversores de potência CC-CC não-isolados.
 - 5.5 Conversores CC-CA.
 - 5.6 Controle aplicado a circuitos conversores de potência.
6. Sistemas digitais:
 - 6.1 Sistema de numeração, lógica e circuitos combinacionais, simplificação de expressões lógicas e mapas de Karnaugh, lógica e circuitos sequenciais, conversores A/D e D/A, dispositivos de memórias, VHDL, microcontroladores.
7. Geração de Energia:
 - 7.1 Energia Solar Fotovoltaica: Configurações básicas (sistemas isolados e conectados a rede).
 - 7.2 Projeto de um sistema fotovoltaico, instalações, manutenção e inspeção.
 - 7.3 Energia Eólica: Fundamentos da energia eólica; Tecnologia de aerogeradores; Seleção de turbinas; Turbinas eólicas: características de projeto, coeficiente de potência, curva de máxima potência, desempenho de turbinas; Sistemas eólicos isolados; Conexão de aerogeradores a rede elétrica; Sistemas de regulação e controle.
 - 7.4 Geração Térmica: Componentes de usinas termelétricas.
 - 7.5 Caracterização da conversão térmica; Detalhamento dos tipos de sistemas térmicos de geração energia elétrica.

- 7.6 Geração Hidráulica: Caracterização da conversão hidráulica; Componentes de uma usina hidrelétrica; Tipos de sistemas hidrelétricos e tipos de turbinas utilizadas em usinas hidrelétricas; Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs).
8. Energia Solar Térmica:
- 8.1 Transmissão de radiação através de coberturas e absorção por coletores: reflexão e absorção, propriedades óticas dos sistemas, transmitância da radiação difusa, transmitância-absortância, dependência espectral, radiação solar absorvida.
- 8.2 Coletores planos: descrição geral dos coletores, equação do balanço de energia, coeficiente de transferência de calor, distribuição de temperatura.
- 8.3 Coletores concentradores: configuração do coletor, desempenho térmico, características óticas, orientação e energia absorvida.
9. Desenho Técnico.
- 9.1 Interpretação de planta-baixa, simbologia de instalações elétricas e projetos em planta-baixa.
- 9.2 Ferramentas computacionais.
10. Sistemas de Potência:
- 10.1 Distribuição e Transmissão de Energia Elétrica

BIBLIOGRAFIA

- AHMED, Ahmed. Eletrônica de Potência. São Paulo:Prentice Hall, 2000.
- ALDABO, R. Energia Solar, Editora ArtLiber, 162p. 2002.
- ALDABO, R. Energia Eólica, Editora ArtLiber, 156p., 2003.
- ALMEIDA, José Luiz Antunes. Eletrônica Industrial. 4ª Ed. São Paulo:Makron Books, 1996
- ANZENHOFER, Karl [ET al.]. Eletrotécnica para escolas profissionais. São Paulo: Mestre Jou, 1980;
- BOLLMANN, A. Fundamentos de automação industrial pneumática. São Paulo: ABPH, 1996;
- BOYLESTAD, Robert L. Introdução a análise de circuitos. São Paulo: Prentice Hall, 2006;
- BOYLESTAD, Robert L; NASCHESKY, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8º Ed. São Paulo:Prentice Hall, 2004.
- CAPELLI, Alexandre. Eletrônica para automação. Rio de Janeiro: Antenna, 2007;
- CAPUANO, Francisco Gabriel; IDOETA, Ivan Valeije. Elementos de eletrônica digital. São Paulo: Érica, 2006;
- CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida M. Laboratório de eletricidade e eletrônica. São Paulo: Erica, 2006;
- CARVALHO, P. Geração Eólica. Ceará: Imprensa Universitária, 1ª edição, 2003, 146 pp.
- CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalação elétrica prediais. São Paulo: Erica, 2006;
- CHIGUERU, T., Atlas solarimétrico do Brasil, 2ed., Editora Universitária, 2007.
- COSTA, César da. Projetando controladores digitais com FPGA. São Paulo: Novatec, 2006;
- COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. São Paulo: Makron Books,2006; D'AMORE, Roberto.
- CRUZ, David da. Desenho técnico. São Paulo: Erica, 2014.
- VHDL: descrição e síntese de circuitos digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2005;
- ESCUADERO LÓPEZ, J. M., "Manual de Energia Eólica", Ediciones Mundi-Prerensa. 2004.
- FARRET, F. A. Aproveitamento de Pequenas Fontes de Energia Elétrica, Editora UFSM, 245p. 1999.
- GEORGINI, M. Automação aplicada: descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. São Paulo: Erica, 2000; GOLDEMBERG, J. Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento, EDUSP, 1998.
- GTES, Grupo de Trabalho de Energia Solar, Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos, CRESESB, 2008.
- JOHNSON, David E. [et al.] Fundamentos de análise de circuitos elétricos. Rio de Janeiro: LTC, 2006;
- KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. São Paulo: Globo,2006;
- LANDER, Cyril W. Eletrônica Industrial. 2 ed. São Paulo:Makron Books, 1997.
- MALVINO, Albert Paul. Eletrônica. São Paulo: Makron Books, 1997. V. 1;
- MAMEDE FILHO, João. Instalação elétricas industriais. Rio de Janeiro: LTC, 2006;
- MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada. São Paulo: Erica, 2006;
- MARTINO, G. Eletricidade Industrial. São Paulo: Hemus, 1982;
- MIYAGI, P. Controle programável: fundamentos do controle de sistemas de eventos discretos. São Paulo: Edgard Blücher. 1996;
- OLIVEIRA, Janilson Dias - Desenho técnico - uma abordagem metodológica. Natal: ETRN,1991.

PALZ, Wolfgang, Energia Solar e Fontes Alternativas, Hemus, 2002.
SAY, M. G. Eletricidade Geral: eletrotécnica. São Paulo: Hemus, 2006;
SOUZA, David José de. Desbravando o PIC - Ampliado e Atualizado para PIC 16F628A. 12ª Ed. São Paulo: Érica, 2008
SOUZA, Z. et al. Centrais Hidrelétricas: Implantação e Comissionamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2009.
TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. Sistemas digitais: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2003;
TOLMASQUIM, Mauricio Tiomno. Energia Termelétrica: Gás Natural, Biomassa, Carvão, Nuclear / Mauricio Tiomno Tolmasquim (coord). Rio de Janeiro: EPE, 2016.
TORO, Vicent Del. Fundamentos de máquinas elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 1999;
TORRES, Gabriel. Fundamentos de eletrônica. São Paulo: Axel Books, 2002;
VISACRO FILHO, Silveiro. Aterramentos elétricos. São Paulo: Artliber, 2006.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

SOCIOLOGIA

SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 30

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sociologia clássica.
2. Cultura e etnicidade.
3. Poder e política.
4. Pós-modernidade.
5. Sociologia do Trabalho.
6. Classe, raça e gênero.
7. Movimentos sociais e cidadania.
8. Perspectivas sociológicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. Juventudes e sexualidade. Brasília: Unesco, 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- BIROLI, Flavia. Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicolas; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: UNB, 2004.
- BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. Paz e Terra: São Paulo, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- COSTA, Maria Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, Edusc, 2012.
- DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Martin Claret, 2000.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
- TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo, SP: Atual, 2007.
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Unb, 2012.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS IV

SAPIRANGA – ÁREA 31

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Administração de produção e operações;
2. Gestão da cadeia de suprimentos e logística;
3. Empreendedorismo;
4. Gerenciamento de projetos;
5. Gestão da qualidade.

BIBLIOGRAFIA

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2011.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CAMPOS, Vicente Falconi; FALCONI, Vicente. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 8.ed. Belo Horizonte, MG: Edg, 1999. 224 p. ISBN 8586948144.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo, SP: Saraiva, 2004. 278 p. ISBN 850204513.

CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 452 p. ISBN 8522427828

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 293 p. ISBN 853521500

FONSECA, José Wladimir Freitas da. Elaboração e análise de projetos: a viabilidade econômico-financeira. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 209 p. ISBN 9788522467518.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 251 p. ISBN 9788522106080.

KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo, SP: Blucher, 2011. 657 p. ISBN 9788521206033

LIVRO - OLIVEIRA, Otávio J. (Org.). Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. rev. aum. e atual. S

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. Design thinking & thinking design: metodologia, ferramentas e reflexões sobre o tema. São Paulo, SP: Novatec, 2015. 203 p. ISBN 9788575224533.

SLACK, Nigel. Administração da produção. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 743 p. ISBN 9788522453535.

WERKEMA, Cristina; WERKEMA, Maria Cristina Catarino. Ferramentas estatísticas básicas para o gerenciamento de processos. Belo Horizonte, MG: Werkema, c2006. 290 p. ISBN 8598582077.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- Caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

ANEXO 2
DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA PRÁTICA

Da Prova Prática Didático-pedagógica

Art. 1º A prova prática didático-pedagógica é uma aula pública, com duração de 30 minutos e tolerância de 3 minutos para mais ou para menos, e com pontuação máxima de 100 pontos.

§ 1º É considerado habilitado o candidato que obtiver a pontuação igual ou superior a 60 pontos.

§ 2º Durante a realização da prova, é vedada a interrupção por parte da banca examinadora.

§ 3º É vedada a presença dos demais concorrentes, sob pena de desclassificação destes.

§ 4º A prova prática didático-pedagógica será gravada em áudio e vídeo em mídia eletrônica, sem cortes, ou seja, sem editoração.

Art. 2º São documentos que integram o processo de realização da prova prática didático-pedagógica:

- I. ata do processo de desenvolvimento das provas práticas;
- II. lista de presença dos candidatos;
- III. instrumento(s) de avaliação da banca examinadora;
- IV. mídia eletrônica contendo a gravação da aula desenvolvida pelo candidato.
- V. formulário de sorteio do tema.

Art. 3º A ata do processo de desenvolvimento das provas práticas didático-pedagógicas contém o registro de acontecimentos durante a prova.

Parágrafo único – Esta ata será preenchida por um dos membros da banca examinadora, escolhido pelos seus pares, e deverá ser assinada por todos os integrantes da banca examinadora.

Art. 4º A lista de presença dos candidatos conterá a relação de todos os candidatos, seus horários definidos para a realização de sua aula e o registro do horário que se apresentarem no dia da prova.

Parágrafo único - O candidato que não comparecer no horário definido será desclassificado.

Art. 5º Os instrumentos de avaliação deverão atender aos critérios definidos no art. 10 deste Regulamento.

§ 1º Estes instrumentos devem ser identificados com os dados do candidato e do examinador, devendo ser assinada por este.

§ 2º Os instrumentos de avaliação serão publicados em anexo ao edital do concurso.

Art. 6º O formulário de sorteio será preenchido no ato do sorteio, contendo os dados de identificação do candidato, o tema sorteado e os recursos necessários/ disponíveis para a realização da prova.

§ 1º O candidato poderá solicitar os materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento da aula, dentre os disponibilizados em lista prévia no câmpus de realização da prova.

§ 2º O candidato poderá optar por trazer seus próprios materiais e equipamentos, ficando sob sua responsabilidade o correto funcionamento dos mesmos.

Art. 7º Será destinado, a cada candidato, um envelope identificado, com seus dados pessoais, no qual serão acondicionados os documentos gerados durante seu processo de avaliação.

Parágrafo único – Deverão ser acondicionados no envelope:

- I. O formulário de sorteio;
- II. Os instrumentos de avaliação preenchidos pelos examinadores;
- III. As vias do plano de aula entregues à banca examinadora.

Art. 8º A aula deverá ser planejada e desenvolvida, direcionada a alunos, para o nível de ensino previsto no edital.

§ 1º É facultado ao candidato levar alunos para participar de sua aula;

§ 2º É permitido, no máximo, 15 alunos, os quais deverão ser identificados pela banca examinadora e ocupar lugares previamente definidos.

Art. 9º O tema da prova será sorteado na presença do candidato, em local e horário especificados no documento de homologação dos candidatos.

§ 1º O sorteio deverá ser realizado com 24 horas de antecedência do horário de realização da prova.

§ 2º Os temas definidos para o sorteio devem estar contemplados no programa especificado no edital do concurso.

§ 3º O tema da prova será um dos 5 (cinco) temas divulgados no edital do concurso, definido por sorteio.

§ 4º O candidato que não comparecer no local e horário especificado para o sorteio será desclassificado.

Art. 10 São critérios que constituirão a avaliação da prova didático-pedagógica:

- I. Plano de aula;
- II. Desempenho do candidato;
- III. Desenvolvimento do conteúdo;
- IV. Utilização do tempo;
- V. Utilização de recursos.

Da Banca Examinadora

Art. 11 Compete à banca examinadora:

- I. Atender a todas as orientações pertinentes ao processo;
- II. Realizar a avaliação dos candidatos conforme critérios estabelecidos no art.10;
- III. Lacrar e rubricar, juntamente com o candidato, os envelopes contendo os instrumentos de avaliação dele;
- IV. Preencher e assinar a ata do processo de desenvolvimento das provas práticas didático-pedagógicas;
- V. Encaminhar todos os documentos pertinentes ao processo da avaliação ao responsável pelo processo seletivo de cada câmpus.

Art. 12. A banca examinadora será composta por 4 (quatro) servidores efetivos do IFSul: dois docentes, com titulação compatível com a área de conhecimento do cargo a ser preenchido, e dois pedagogos.

§ 1º Deverá ser designado, no mínimo, um suplente docente com titulação compatível com a área de conhecimento do cargo a ser preenchido e, no mínimo, um suplente pedagogo.

§ 2º A banca examinadora deverá ser composta por servidores do câmpus que está realizando o concurso.

§ 3º Se não houver servidores habilitados no câmpus, a banca examinadora poderá ser composta por servidor(es) de outro câmpus do IFSul.

§ 4º Se não houver servidor habilitado no IFSul, a banca examinadora poderá ser formada por membros de outras Instituições.

§ 5º Estará impedido de integrar a banca examinadora cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta, colateral ou por afinidade, até o 3º grau, de qualquer candidato.

§ 6º Os membros da banca examinadora serão indicados pelo Diretor do câmpus ao qual a vaga se destina, em consonância com o responsável pelo Departamento de Seleção e nomeados em portaria pelo Reitor do Instituto.

Art. 13. Ressalvados os casos de emergência justificados, os integrantes da banca examinadora não poderão ser alterados após o início do processo de avaliação.

Art. 14. A composição da banca examinadora será publicada no mesmo documento de divulgação dos candidatos para a prova prática didático-pedagógica.

Parágrafo único. O candidato poderá requerer a impugnação, até dois dias úteis após sua divulgação, de um ou mais membros da banca, constituída conforme o art.12 destas diretrizes.

Art. 15 Cada um dos quatro membros da banca examinadora preencherá um instrumento de avaliação por candidato, no qual atribuirá de zero a vinte cinco pontos.

§ 1º O resultado da avaliação será registrado individualmente pelo examinador.

§ 2º A nota final da prova será a soma dos pontos atribuídos pelos quatro examinadores.

Art. 16 Após o término da prova, um dos integrantes da banca examinadora colocará todos os documentos previstos no parágrafo único do artigo 7º no envelope do candidato, lacrando-o, rubricando-o e solicitando, aos demais examinadores e ao candidato, que o rubrique no local especificado.

Dos Procedimentos para Aplicação da Prova

Art. 17 O candidato deverá se apresentar em horário e local determinado no ato do sorteio do tema, portando documento oficial de identificação com foto, e assinar a lista de presença, conforme prescrito no artigo 4º, sob pena de ser desclassificado.

Art. 18 Quando identificada a inadequação do espaço e/ou dos recursos solicitados no formulário de sorteio do tema, a banca examinadora deverá comunicar ao responsável pelo concurso do *câmpus* e registrar o ocorrido na ata do processo de desenvolvimento das provas práticas.

Parágrafo único. Em nenhuma hipótese, o candidato poderá ser penalizado por falhas decorrentes do *caput*.

Art. 19 A banca examinadora indicará, ao candidato, o início da prova, a partir do qual contará o tempo da prova.

§ 1º O plano de aula, em 4 (quatro) vias, deverá ser entregue, antes do início da prova, à banca examinadora.

§ 2º Em caso de interrupção da aula por problemas de estrutura física e/ou materiais disponibilizadas pela Instituição, a banca deverá providenciar o reinício da prova, restauradas as condições plenas, sem prejuízo ao candidato, ficando a critério deste recomençar ou continuar a prova.

Art. 20 Após o término da prova, o candidato aguardará no local até que todos os membros da banca examinadora atribuam a pontuação em seus instrumentos de avaliação, conferindo o lacre do seu envelope e assinando-o no local indicado pela banca examinadora.

Art. 21 O candidato que manifestar atitude de desacato ou desrespeito a qualquer examinador da prova ou autoridade presente poderá ser excluído do recinto da realização da prova pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo único – Deverá constar em ata a exclusão do candidato, na qual se narrará o fato, com seus pormenores e deverá ser assinada pelos membros da banca examinadora e encaminhada ao responsável pelo concurso para os devidos encaminhamentos.

Art. 22 Após a realização da prova por todos os candidatos, todos os documentos serão encaminhados ao responsável pelo concurso.

Da divulgação dos resultados da prova e recursos

Art. 23 A abertura dos envelopes com as avaliações dos candidatos ocorrerá em sessão pública aos candidatos, sob responsabilidade do responsável pelo concurso no *câmpus* de realização do mesmo.

§ 1º A abertura dos envelopes será efetuada em data, horário e local divulgado no dia do sorteio.

§ 2º Será lida a pontuação de cada um dos avaliadores e totalizada a pontuação de cada candidato.

§ 3º Os resultados serão publicados oficialmente por meio de edital, divulgado no sítio do IFSul e em local específico no *câmpus*.

Art. 24. Após a divulgação de qualquer prova do concurso, os candidatos terão prazo de 2(dois) dias úteis para protocolar recurso ao resultado da prova.

§ 1º O resultado do julgamento do recurso será divulgado no prazo de 5 (cinco) dias úteis após o término do prazo de recursos.

§ 2º O prazo de divulgação do resultado do recurso poderá ser prorrogado, mediante justificativa do responsável pelo concurso, divulgado novo prazo no sítio do Instituto.

Disposições gerais

Art. 25 A guarda dos documentos utilizados durante todo o processo de realização da prova prática didático-pedagógica é de responsabilidade do Departamento de Seleção durante o prazo de validade do concurso.

Art. 26 Os candidatos com necessidades especiais receberão atendimento específico conforme consta no edital do concurso.

Art. 27 Os casos omissos nestas diretrizes serão definidos pelo Departamento de Seleção do IFSul.

Candidato(a):

Examinador(a):

Data:

Tema sorteado:

Área:

Edital nº.:

Horário de início:

Horário de término:

1. QUANTO AO PLANO DE AULA	Sim	Em parte	Não
1.1. Os objetivos estão claros e adequados em relação aos conteúdos propostos.			
1.2. Apresenta metodologia coerente com os objetivos de ensino.			
1.3. Prevê nos procedimentos os três elementos essenciais da aula (início, desenvolvimento e integração).			
1.4. Propõe avaliação de acordo com os objetivos.			
1.5. Os recursos didáticos estão adequados à metodologia e aos objetivos propostos.			
1.6. Apresenta clareza e organização.			
2. QUANTO AO DESEMPENHO, O (A) CANDIDATO(A)	Sim	Em parte	Não
2.1. Expressa-se com clareza.			
2.2. Incentiva os alunos despertando seu interesse para o desenvolvimento do conteúdo.			
2.3. Apresenta na metodologia sequência didática coerente com os objetivos.			
2.4. Problematisa o conteúdo desafiando o aluno a pensar.			
2.5. Desenvolve a aula com movimentação e postura adequados.			
2.6. Deixa expectativas para novas aprendizagens.			
3. QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO, O (A) CANDIDATO(A)	Sim	Em parte	Não
3.1. Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos acerca do(s) conteúdo(s) desenvolvidos.			
3.2. Desenvolve o(s) conteúdo(s) de forma clara.			
3.3. Formula exemplos.			
3.4. Empreende processo de avaliação da aprendizagem.			
3.5. Contextualiza estabelecendo relações entre o tema e outros conhecimentos.			
3.6. A metodologia utilizada favorece o processo de ensino e aprendizagem.			
4. QUANTO AO APROVEITAMENTO DO TEMPO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
4.1. Distribui o tempo de forma adequada aos três momentos necessários à aula.			
4.2. Cumpre as etapas previstas no plano.			
4.3. Aproveita os momentos iniciais e/ou finais da aula para realizar uma síntese.			
4.4. Obedece ao tempo de aula estipulado no edital.			
5. QUANTO AOS RECURSOS DIDÁTICOS	Sim	Em parte	Não
5.1. São preparados adequadamente.			
5.2. São utilizados adequadamente.			
5.3. São efetivos na proposta de ensino.			
Total parcial=			
TOTAL GERAL DO AVALIADOR (máximo 25 pontos)=			

Observações:

Assinatura do (a) examinador (a)

Escala de pontuação= Sim (1 ponto) / Em parte (0,5 ponto) / Não (zero ponto) Marcar apenas um valor de pontuação por item.

Candidato(a): _____

Examinador(a): _____ Data: _____

Tema sorteado: _____ Área: _____

Edital nº.: _____ Horário de início: _____ Horário de término: _____

1. QUANTO AO PLANO DE AULA	Sim	Em parte	Não
1.1. Está de acordo com o tema sorteado.			
1.2. Seleciona recorte do conteúdo de acordo com o tema sorteado.			
1.3. Os recursos didáticos estão adequados ao planejamento apresentado.			
1.4. Apresenta bibliografia e fontes adequadas.			
2. QUANTO AO DESEMPENHO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
2.1. Demonstra clareza na linguagem técnica.			
2.2. Aplica metodologia coerente com o conteúdo.			
2.3. Desenvolve o conteúdo de forma contextualizada.			
2.4. Demonstra segurança no desenvolvimento da aula.			
2.5. Desenvolve a aula de forma dinâmica			
2.6. Apresenta consistência argumentativa.			
2.7. Desenvolve a aula de forma clara e organizada.			
2.8. Utiliza vestuário e/ou EPI adequados à proposta da aula.			
3. QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
3.1. Seleciona e desenvolve o conteúdo adequadamente ao público-alvo.			
3.2. Demonstra domínio do conteúdo.			
3.3. Apresenta exatidão na exposição dos conceitos e teorias.			
3.4. Formula exemplos significativos e atualizados.			
3.5. Usa terminologia técnica adequada.			
3.6. Desenvolve o conteúdo em sequência lógica.			
4. QUANTO AO APROVEITAMENTO DO TEMPO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
4.1. Desenvolve sua aula de forma adequada em relação ao tempo.			
4.2. Aproveita o momento inicial e/ou final da aula para realizar uma síntese significativa.			
4.3. Obedece ao tempo de aula estipulado no edital.			
5. QUANTO AOS RECURSOS DIDÁTICOS	Sim	Em parte	Não
5.1. Estão adequados à proposta de trabalho.			
5.2. São organizados adequadamente.			
5.3. São utilizados corretamente no âmbito técnico.			
5.4. São meios efetivos para ensino do tema.			
Total parcial=			
TOTAL GERAL DO AVALIADOR (máximo 25 pontos)=			

Observações:

Assinatura do (a) examinador (a)

Escala de pontuação= Sim (1 ponto) / Em parte (0,5 ponto) / Não (zero ponto). Marcar apenas um valor de pontuação por item.

ANEXO 3 – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

CLASSES	TÍTULOS	PONTOS	MÁXIMO
Titulação	I. Doutorado na área pretendida	40	40
	II. Doutorado em outras áreas	35	
	III. Mestrado na área pretendida	30	
	IV. Mestrado em outras áreas	25	
	V. Especialização na área pretendida	20	
	VI. Especialização em outras áreas	15	
Habilitação para Docência	VII. Formação Pedagógica ou Licenciatura	15	15
Produção Qualificada	VIII. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis A1 ou A2, relacionado à área pretendida	3 por artigo	20
	IX. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis B1 ou B2, relacionado à área pretendida	2 por artigo	
	X. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis B3, B4 ou B5, relacionado à área pretendida	1 por artigo	
	XI. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis C, relacionado à área pretendida	0,5 por artigo	
Experiência	XII. Tempo de experiência no magistério na educação básica ou superior	0,3 por mês	25
	XIII. Tempo de experiência profissional como técnico de nível médio ou superior de graduação na área do concurso	0,3 por mês	

Observações:

a) Títulos pelas **grandes áreas da CAPES**.

b) Produção Qualificada pelas **áreas de avaliação da CAPES**.

c) I a VII - deverão ser comprovados mediante apresentação de certificado/diploma. Não será aceito como documento comprobatório da titulação atestado ou declaração de conclusão.

d) VII - somente pontuará quando a formação pedagógica ou licenciatura não for exigência para a área que o candidato está concorrendo, no entanto, caso o candidato possua outra, que não seja aquela exigida diretamente para a área em que está concorrendo, poderá apresentar para fins de pontuação. Serão considerados apenas os diplomas e certificados que estiverem em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores.

e) A titulação informada para a posse não pontuará nos itens V, VI ou VII.

f) XII e XIII - serão aceitos como documentos comprobatórios apenas a CTPS e/ou contrato de trabalho e/ou declaração/atestado de Instituição Pública. Não serão considerados estágios, monitorias, tutorias e trabalho voluntário.

ANEXO 5 – FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

DADOS DA DECLARAÇÃO:		
Inscrição:	Nome:	
Área/Cargo:		
Identidade:	CPF:	
Data de Nascimento:	Sexo:	Estado Civil:
Filiação:		
Endereço:		Bairro:
Cidade:	Estado:	CEP:
Telefone:	Celular:	

Me autodeclaro negro,	<input type="checkbox"/> preto	e desejo concorrer pela reserva de vagas prevista neste Edital e nos termos da Lei vigente.
	<input type="checkbox"/> pardo	

Nos termos da Lei 12.990/14 poderão concorrer às vagas reservadas os negros que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição do concurso, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Estou ciente de que, em caso de falsidade ideológica, ficarei sujeito às sanções prescritas no Código Penal* e às demais cominações legais aplicáveis.

*Decreto-Lei nº 2848, de 07 de dezembro de 1940 - Falsidade ideológica Art. 299: omitir, em documento público ou particular, declaração de que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular.



_____, ____ de _____ de 20____.

 Assinatura do Candidato

ANEXO 6 – FORMULÁRIO DE INSTRUÇÃO PARA RECURSOS



DEPARTAMENTO DE SELEÇÃO

Para interpor recurso o candidato deverá proceder da seguinte maneira:

- 1) Acessar o endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>;
- 2) Clicar em **Recursos**, na Guia do Edital 049/2020;
- 3) Acessar o sistema com número de inscrição e RG, informados no momento da inscrição;
- 4) Preencher **um formulário por questão** a ser recorrida e confirmar os dados.

ATENÇÃO: O recurso uma vez confirmado não poderá ser alterado

Conforme item 9 do Edital:

*9.1 Para cada fase do Concurso – Prova Teórica, Prova Prática e Prova de Títulos – facultar-se-á ao candidato o prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da divulgação dos resultados, para apresentar recurso, que deverá ser protocolado, **EXCLUSIVAMENTE**, por meio de sistema eletrônico próprio, disponível em <http://concursos.ifsul.edu.br/>, com data de envio dentro do período de recursos.*

9.1.1 Recursos quanto ao gabarito da Prova Escrita Objetiva obedecem ao prazo estabelecido no item ~~8.2.14.1~~ 8.2.18.1 deste Edital.

9.2 Não será aceito recurso fora do estabelecido no item ~~8.2.14.1~~ 8.2.18.1, nem via correio eletrônico ou Sedex.

ANEXO 7 – RELAÇÃO DE EXAMES MÉDICOS PRÉ-ADMISSIONAIS



DEPARTAMENTO DE SELEÇÃO

**** Serão considerados válidos os exames com data de emissão de no máximo 90 dias anteriores à da data do exame médico admissional. ****

Faixa Etária	Sexo	Exame Complementar
Até 44 anos	Masculino e Feminino	1 – Hemograma Completo 2 – Glicemia de jejum 3 – Creatinina 4 – Colesterol total frações 5 – Triglicerídeos 6 – Transaminase Glutâmica Oxalacética (AST) 7 – Transaminase Glutâmica Pirúvica (ALT) 8 – Exame Comum de Urina (ECU) 9 – Eletrocardiograma 10 – Radiograma de Tórax 11- TSH 12- T4 Livre 13- Ultrassonografia de Abdome total
Até 44 anos	Feminino	1 – Avaliação Ginecológica 2 - Papanicolau
45-49 anos	Masculino	Exames anteriores mais: 1 – Exame oftalmológico 2 – Antígeno prostático específico (PSA Total) 3 – Eletrocardiograma de esforço
45-49 anos	Feminino	Exames anteriores mais: 1 – Avaliação Ginecológica 2 – Papanicolau 3 – Exame oftalmológico 4 – Eletrocardiograma de esforço
Acima 50 anos	Masculino	Todos anteriores mais: 1 – Exame oftalmológico 2 – Antígeno prostático específico (PSA Total)
Acima 50 anos	Feminino	Todos anteriores mais: 1 – Exame oftalmológico 2 – Mamografia

ANEXO 8 – PROCEDIMENTOS PARA ISENÇÃO

1. Para requerer a isenção do valor da taxa de inscrição, o candidato deverá declarar hipossuficiência de recursos financeiros, estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico e comprovar renda familiar mensal igual ou inferior a 03 (três) salários mínimos, conforme Decreto da Presidência da República, nº. 6.593 de 02 de outubro de 2008; ou ser doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde, conforme a Lei 13.656/2018, cadastrado até a data de publicação deste Edital.
2. O interessado que desejar a isenção da taxa de inscrição deverá:
 - a) Efetivar a Inscrição na forma do item 7 deste Edital;
 - b) Preencher digitalmente o Formulário de Isenção, disponível na aba “Isenção”, referente a este Edital, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br>, bem como, imprimir e assinar;
 - c) Digitalizar todos os seguintes documentos, originais, em **ARQUIVO ÚNICO, no formato PDF**:

I) Caso o candidato declare hipossuficiência de recursos financeiros:

- 1) “Formulário de Isenção” devidamente preenchido e assinado;
- 2) RG;
- 3) CPF;
- 4) Comprovante de residência (Conta atualizada de energia elétrica, água ou telefone fixo)
- 5) CadÚnico;
- 6) Comprovante de renda de cada membro da família:
 - 6.1 No caso de empregados privados ou públicos: páginas da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), que contenham fotografia, identificação e anotação do último contrato de trabalho e da primeira página subsequente em branco ou com a correspondente data de saída anotada do último contrato de trabalho, contracheques dos últimos 03 (três) meses;
 - 6.2 No caso de servidores públicos: contracheques dos últimos 03 (três) meses;
 - 6.3 No caso de autônomos: declaração de próprio punho de rendimentos correspondentes a contratos de prestação de serviços e/ou contrato de prestação de serviços e recibo de pagamento de autônomo (RPA);
 - 6.4 No caso de desempregados: páginas da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) que contenham a fotografia, identificação e anotação do último contrato de trabalho e da primeira página subsequente em branco ou com a correspondente data de saída anotada do último contrato de trabalho; comprovação de estar ou não recebendo o seguro-desemprego.

II) Caso o candidato declare ser doador de medula óssea:

- 1) “Formulário de Isenção” devidamente preenchido e assinado;
- 2) RG;
- 3) CPF;
- 4) Comprovante de doador de medula óssea (cartão de doador voluntário de medula óssea – REDOME ou equivalente) cadastrado até a data de publicação deste Edital.
*Conforme estabelece a lei 13.656/2018, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção de que trata o art. 1º da referida Lei estará sujeito a: I - cancelamento da inscrição e exclusão do concurso, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado; II - exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da nomeação para o cargo; III - declaração de nulidade do ato de nomeação, se a falsidade for constatada após a sua publicação.

3. Enviar o arquivo único, em formato PDF, para o e-mail isencao@ifsul.edu.br até a data limite de 21/07/2020;
4. As informações prestadas no requerimento de isenção, bem como a documentação apresentada, serão de inteira responsabilidade do candidato. Em caso de fraude, omissão, falsificação, declaração inidônea ou qualquer outro tipo de irregularidade com relação às informações prestadas, o candidato responderá legalmente pelo ilícito, sendo adotadas as medidas cabíveis nas esferas cível e criminal, respondendo este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, sendo, por consequência, eliminado do Concurso.
5. Não serão aceitos, após o envio da documentação, acréscimos ou alterações das informações prestadas.
6. Não será aceita solicitação de isenção encaminhada por via diversa da estipulada neste Edital.
7. Não será concedida isenção de pagamento da taxa de inscrição ao candidato que, omitir informações e/ou torná-las inverídicas, fraudar e/ou falsificar documentação, pleitear a isenção sem apresentar os documentos originais exigidos na forma digitalizada conforme exige este Anexo, bem como, não observar o

prazo máximo e forma de encaminhamento da documentação e/ou deixar de enviar qualquer dos documentos exigidos para a comprovação de sua condição.

8. O simples envio da documentação não garante ao interessado a isenção de pagamento da taxa de inscrição. Cada pedido de isenção será analisado e julgado pelo Departamento de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. O resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição será divulgado no dia 05 de agosto de 2020, pela Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br>.
9. Não haverá recurso contra o indeferimento do requerimento de isenção da taxa de inscrição.
10. Os candidatos cujas solicitações de isenção tiverem sido indeferidas, para continuar participando do Concurso público, deverão emitir a guia e efetuar o respectivo pagamento até a data máxima prevista neste Edital.
11. Estará automaticamente excluído do Concurso público o candidato que tiver seu pedido de isenção indeferido e não fizer o recolhimento do valor da inscrição, conforme item anterior.